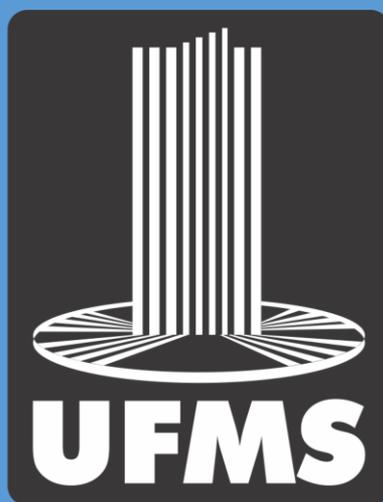


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017- 1 FAMEZ



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	UNIDADE SETORIAL	5
2.1	HISTÓRICO	5
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	6
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	6
3.1	MEDICINA VETERINÁRIA	6
3.1.1	<i>Indicadores.....</i>	6
3.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	8
3.1.3	<i>Avaliação externa.....</i>	8
3.1.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores.....</i>	9
3.1.5	<i>Avaliação interna pelos discentes.....</i>	9
3.1.6	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	16
3.2	ZOOTECNIA	16
3.2.1	<i>Indicadores.....</i>	17
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	18
3.2.3	<i>Avaliação externa.....</i>	19
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores.....</i>	19
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes.....</i>	19
3.2.6	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	29
3.3	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL.....	29
4.	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES.....	32
4.1	UNIDADE	33
4.2	DIREÇÃO	33
4.3	CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DOS CURSOS.....	33
4.4	COORDENAÇÃO DE CURSOS.....	35
4.5	PESQUISA E EXTENSÃO	36
4.6	AUTOAVALIAÇÃO	36
4.7	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA UFMS.....	36
4.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFMS	37
4.9	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS DOCENTES	38
5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES	38
5.1	CONDIÇÕES DE GESTÃO E OFERECIMENTO DO CURSO.....	38
5.2	INFRAESTRUTURA.....	38
5.3	AUTOAVALIAÇÃO	39
5.4	INFORMAÇÕES GERAIS.....	39
5.5	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS COORDENADORES	40
6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	40
6.1	MISSÃO PERFIL.....	40
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	40
6.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DE INSTITUIÇÃO.....	41
6.4	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	41
6.5	POLÍTICAS DE PESSOAL.....	41
6.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	42
6.7	INFRAESTRUTURA.....	43
6.8	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	44
6.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	44
6.10	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	44
7	AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO	45
8	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	45
8.1	PÓS-GRADUAÇÃO	45

8.1.1	<i>Programa Residência Multiprofissional em Saúde/Medicina Veterinária</i>	45
8.1.2	<i>Programa de pós-graduação em ciências animais</i>	46
8.1.3	<i>Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias</i>	49
8.2.	PESQUISA	51
8.	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	52
9.	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	53
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo analisar as avaliações dos discentes, docentes e técnico-administrativos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS, levantando nossas principais fragilidades e potencialidades e discutindo ações para melhor atender nossas funções de ensino, pesquisa e extensão. O processo avaliativo foi desenvolvido por meio de formulários eletrônicos específicos para discentes, docentes, corpo técnico-administrativo, coordenadores de graduação e pós-graduação e diretor da unidade, respondidos voluntária e anonimamente. No período de um mês a comunidade foi mobilizada por meio de e-mails, informes em redes sociais e aplicativos celulares visando a ampla divulgação sobre a importância desta Avaliação Institucional para a excelência de nossas atividades e desenvolvimento dos cursos envolvidos com a FAMEZ. Além disso, a comissão setorial organizou um “Dia D de avaliação institucional” em que o laboratório de informática da unidade ficou aberto das 7:30 as 16:30 para que todos pudessem responder aos formulários e também tirar dúvidas com os membros da CSA.

Os resultados do presente relatório estão apresentados por meio dos gráficos produzidos a partir dos formulários específicos e quando pertinente, somados aos comentários que surgiram nas questões abertas. Para analisar os resultados e apresentar possíveis soluções às demandas que surgiram a CSA se reuniu com os coordenadores dos cursos de graduação, coordenador de gestão acadêmica e com o diretor da unidade. O presente relatório apresenta inicialmente informações básicas sobre a FAMEZ e em seguida discute, respectivamente, as avaliações dos discentes de graduação (em medicina veterinária e em zootecnia), dos docentes lotados na FAMEZ, dos coordenadores de curso, dos técnico-administrativos e por fim do diretor da unidade. Em seguida apresentamos nossos programas de pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão. Para finalizar, discutimos algumas considerações finais referentes ao relatório.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criada em 30 de agosto de 2004, por meio da resolução nº 55 do COUN e implantada em 26 de outubro de 2005 por meio da resolução nº 40 do COUN.

Após sua criação a FAMEZ agregou os cursos de graduação em Medicina Veterinária e em Zootecnia, assim como o Mestrado em Ciência Animal, anteriormente vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Com a implantação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia o Departamento de Produção Animal, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde também foi extinto. Seu corpo docente e técnico-administrativos passaram a integrar a FAMEZ, dando continuidade à linha de ação que vinha buscando ampliar o seu quadro de professores e também melhorar a qualificação dos seus docentes.

Atualmente a FAMEZ oferece dois cursos de graduação (Medicina Veterinária e Zootecnia), possui dois programas de Pós-graduação stricto sensu, ambos com Mestrado e Doutorado (Ciência Animal e Ciências Veterinárias). Além disso, a FAMEZ oferece ainda um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), contemplando diversas áreas da Medicina Veterinária (Patologia Clínica Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva; Anatomia Patológica Veterinária; Zoonoses e Saúde Pública; Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Anestesiologia e Medicina Veterinária de Emergência; Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais; Clínica Médica de Pequenos Animais; Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária e Ginecologia e Obstetrícia Veterinária).

Com relação a Pós-Graduação stricto sensu, ambos os programas da faculdade apresentam atualmente conceito 4. O programa de Ciência Animal tem como principal foco a área de produção animal, funciona desde o ano de 2003, quando iniciou suas atividades apenas com o Mestrado, em 2010 foi implementado o Doutorado. Já o programa de Ciências Veterinárias iniciou suas atividades em 2014, com Mestrado e Doutorado, em 2016 o programa de Ciências Veterinárias realizou o terceiro processo seletivo.

A infraestrutura da FAMEZ é composta: por um hospital veterinário para dar apoio às aulas práticas do curso de Medicina Veterinária, além das atividades de pesquisa e extensão; salas de aula; anfiteatro laboratórios utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Dentre as ações previstas no PDI 2015-2019, as definidas como prioritárias para o próximo ano são Reforma dos sanitários; reforma da rede hidráulica; alteração da entrada da FAMEZ, com construção de nova guarita; reforma dos blocos da pós-graduação; e melhoria na aera de convivência.

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.1 Medicina Veterinária

A criação do Curso de Medicina Veterinária ocorreu em 30 de dezembro de 1970, pelo Conselho Administrativo do ICB. Para ingresso no curso, a primeira seleção se deu por exame Vestibular. Foram inscritos 39 (trinta e nove) candidatos concorrendo a 24 (vinte e quatro) vagas. A aula inaugural foi realizada em 09 de março de 1971. Na época da criação do curso, março de 1971, o ciclo básico funcionava com o corpo docente já existente no então Centro de Ciências Biológicas (CCB) e os professores contratados para ministrarem as disciplinas básicas privativas de Médicos Veterinários: Marne Pereira, Ivan Cuiabano Lima e Haroldo Sampaio Ribeiro. Posteriormente com a necessidade de implementar o ciclo profissionalizante do curso, seis Médicos Veterinários recém graduados, oriundos da Escola Veterinária de Belo Horizonte, foram contratados para compor o quadro docente.

Em 1973, as vagas foram ampliadas para 32, e em 1999 para 40, atualmente são 50 vagas. A primeira turma de Médicos Veterinários foi graduada em julho de 1975 com 14 profissionais.

Em 2005, foi implantada a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, o curso passou por diversas transformações ao longo desses anos. A principal delas foi a qualificação dos docentes, atualmente todos os professores lotados na FAMEZ possuem o título de Doutor.

Habilitação	Médico Veterinário
Área de concentração	Ciências Agrárias
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos, máximo não definido
Duração (UFMS)	Mínimo 5 anos, máximo 8 anos
Implantação	1971
Autorização	RES. 001-A/72 CCE/MT
Reconhecimento	DEC. N. ° 77.165/76 – DOU – 13/02/76
Turno	Integral (matutino e vespertino)
Número de vagas	50
Carga horária	4.403
Coordenação	Danilo Carloto Gomes

3.1.1 Indicadores

O corpo docente lotado na FAMEZ do curso de Medicina Veterinária constitui-se apenas de Doutores, conforme apresentado na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes lotados na FAMEZ do curso de Medicina Veterinária

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	0	0	34	34	100%
Mestres	0	0	0	0	0
Especialistas	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	34	34	100%
Regime de Trabalho(%)	0	0	100%	-	-

Fonte: COAC/FAMEZ-2017

O perfil do corpo técnico-administrativo está apresentado na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 - Perfil do corpo técnico-administrativo da FAMEZ

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	0	-	0	-	0	-
Ensino Fundamental Incompleto	0	-	6	-	6	-
Ensino Médio	4	-	15	-	19	-
Graduado	10	-	20	-	30	-
Especialista	1	-	0	-	1	-
Mestre	5	-	4	-	9	-
Doutor	0	-	0	-	0	-
Total	20	30,8%	45	69,2%	65	100%

Fonte:PROGEP-10/2017

Tabela 3.3 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Medicina Veterinária em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	47
Matriculados 2017.1	248
Matriculados 2017.2	246
Trancamentos	16
Desligamentos	8
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0

No segundo semestre de 2016, as disciplinas com maior índice de reprovação foram Avicultura 36% (9/25), Bioestatística 34,5% (30/87). Primeiro semestre de 2017: Reprovação de 52,8% (28/53 alunos) em Agrostologia e Conservação do Solo; Bioquímica veterinária I 37,5% (23/56alunos) e Histologia Básica 37,1% (23/62alunos). Algumas disciplinas trabalhamos com monitoria para tentar sanar as dúvidas e diminuir os índices de reprovação. Em 2017/1 foram 15 (3 bolsistas e 12 voluntários) e em 2017/2 13 (3 bolsistas e 10 voluntários). Algumas disciplinas foram reoferecidas em outros semestres ou abertura de novas turmas, com intuito de possibilitar o aluno cursar a disciplina e não prejudicar tanto a sua vida acadêmica.

3.1.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades:

- Corpo docente qualificado composto por 51 docentes, sendo 47 doutores;
- Corpo docente atuante não apenas no ensino, mas também em pesquisa e extensão;
- Como o curso está em uma região com grande vocação agropecuária, há um grande potencial na captação de recursos financeiros em agências de fomento e parcerias com empresas privadas do ramo;
- Pela proximidade com o pantanal, é possível desenvolver atividades com a conservação e manejo da fauna silvestre.

Fragilidades:

- Estrutura de salas de aula insuficientes para o número de alunos ingressantes;
- Estrutura laboratorial insuficiente para o número de alunos;
- Transporte para condução dos alunos e professores em aulas práticas;
- Retardo na conclusão do curso por reprovação, apenas 49% dos alunos forma com 5 anos;
- Elevados índices de reprovação principalmente em disciplinas do ciclo básico.

3.1.3 Avaliação externa

Na última avaliação ENADE, ocorrida em 2016, o curso obteve conceito 4 e indicador CPC 4. A renovação de reconhecimento foi publicada na Portaria/SERES/MEC nº 823, D.O.U. nº 1 02/01/2015.

	2013	2016
Concluintes Inscritos	43	42
Concluintes Participantes	39	40
Nota Bruta - FG	49,8564	55,0100
Nota Bruta - CE	52,8000	54,5425
Nota Contínua do Enade	3,9986	3,6313
Concluintes Participantes com nota no Enem		37
Percentual de Concluintes participantes com nota no Enem		0,9250
Nota Bruta - IDD		0,0419
Nota Padronizada - IDD		2,6283
Nota Bruta - Organização Didático-Pedagógica	4,5933	4,8361

Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	1,9418	2,1942
Nota Bruta - Infraestrutura e Instalações Físicas	3,8472	4,2657
Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	1,6178	1,7455
Nota Bruta - Oportunidades de Ampliação da Formação	3,9375	4,0053
Nota Padronizada - Oportunidades de Ampliação da Formação	2,0291	2,0877
Nr. de Docentes		62
Nota Bruta - Mestres		0,9677
Nota Padronizada - Mestres	4,2428	4,4992
Nota Bruta - Doutores		0,8871
Nota Padronizada - Doutores	4,1346	4,3585
Nota Bruta - Regime de Trabalho		0,9516
Nota Padronizada - Regime de Trabalho		4,6464
CPC Contínuo	3,3133	3,2899
CPC Faixa	4	4

3.1.4 [Análise dos resultados das avaliações anteriores](#)

- Foi aberto edital para mais duas vagas de docentes da veterinária, uma candidata já tomou posse e a outra vaga está sob decisão judicial.
- Os docentes seguem realizando pesquisas e ou um incremento no número de projetos de extensão.
- A qualidade audiovisual das salas de aula foi melhorada com a instalação de Datashow nas salas, mas continua com espaço limitado tanto nas salas de aula como nos laboratórios.
- A rede de internet está em processo de implantação, em alguns blocos o Eduroam já funciona.

3.1.5 [Avaliação interna pelos discentes](#)

Nesta avaliação institucional 41,41% dos alunos do Curso de Medicina Veterinária responderam ao relatório (Figura 3.1.). Os gráficos relacionados aos itens avaliados pelos discentes referentes ao curso de Medicina Veterinária foram analisados e discutidos separadamente nos tópicos que se seguem. A pontuação apresentada nos gráficos corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

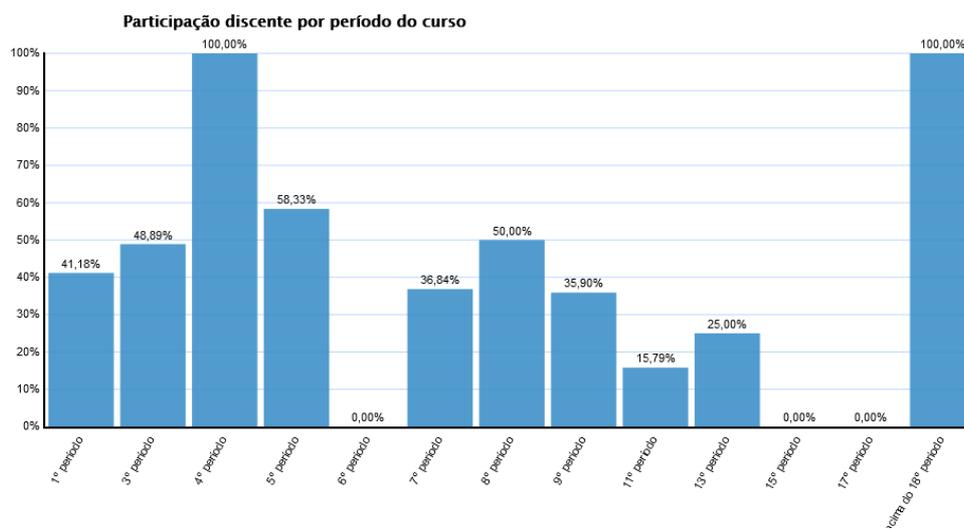


Figura 3.1. Percentual de participação dos alunos de Medicina Veterinária na avaliação institucional por período do curso.

3.1.5.1 Avaliação da coordenação de curso

De uma forma geral, os discentes avaliam a atuação da coordenação do curso de Medicina Veterinária como boa ou muito boa, exceto no que se refere à “Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros”, em que as análises muito ruim, ruim ou regular somam em torno de 50% das avaliações (Figura 3.2.).

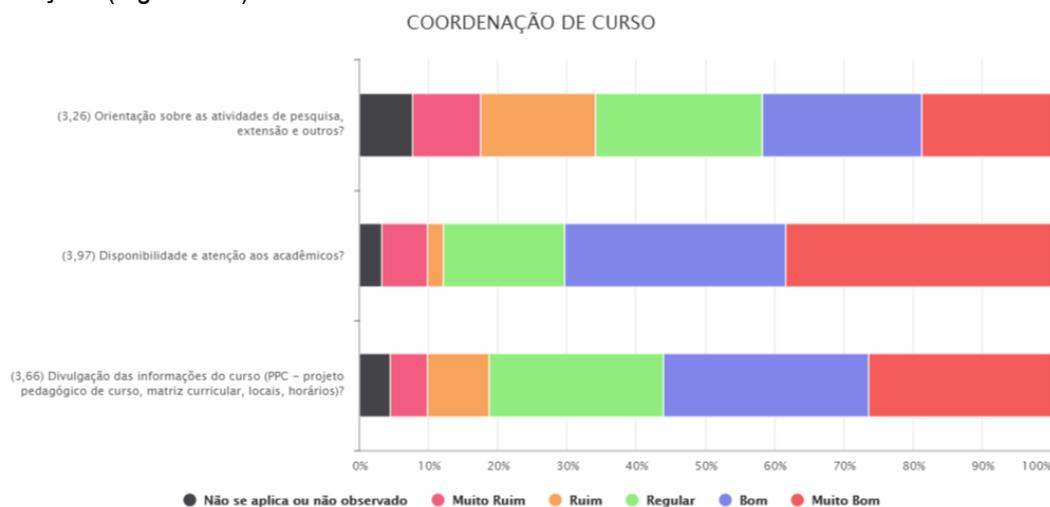


Figura 3.2. Avaliação da coordenação do curso pelos discentes de Medicina Veterinária.

3.1.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

No que se refere à avaliação da estrutura física do curso de Medicina Veterinária os discentes apontaram diversos pontos que necessitam de melhoria (Figura 3.3.), pontos estes que se refletem também nas avaliações por questão aberta do curso.

Dentre os pontos levantados os itens referentes à qualidade das salas de aula, serviços de limpeza e instalações da biblioteca foram avaliadas como bom ou muito bom por mais da metade dos discentes. No que se refere às instalações da biblioteca, nas questões abertas, apareceu a demanda de uma biblioteca setorial, visto que a FAMEZ encontra-se distante da biblioteca central do Campus Campo Grande.

O relatório aponta uma demanda por um espaço para lazer e convivência e também por melhoria na qualidade dos serviços prestados pelas cantinas, em especial no que se refere ao horário de funcionamento da lanchonete que funciona nas instalações da FAMEZ. Quanto a segurança, os discentes apontam a necessidade de melhoria principalmente na iluminação externa e também na iluminação do ponto de ônibus próximo à FAMEZ. Outro ponto que merece destaque é a demanda por melhorias nas instalações e manutenção dos sanitários da FAMEZ e também na qualidade da internet no setor. Essas questões foram levantadas de forma semelhante pelos discentes de Zootecnia e, portanto serão abordadas no item 3.3. do presente relatório.

Apesar do presente relatório ainda apontar para uma necessidade de melhoria na qualidade e no funcionamento dos laboratórios, houve uma queda considerável no percentual de discentes que avaliaram este item como ruim (de 27,59% para 9,46%) ou muito ruim (de 13,79% para 6,76%) no último triênio. A partir de 2014 a unidade iniciou uma ampla reforma em seus laboratórios (pintura, instalação de novas bancadas e melhorias gerais), além disso, instalou uma nova subestação de energia elétrica e trocou a estrutura elétrica dos laboratórios, o que reduziu os problemas com perdas de equipamentos. Apesar das melhorias realizadas alguns de nossos relatórios continuam pequenos em relação aos alunos atendidos, porém esta é uma questão que não poderá ser resolvida em curto prazo.

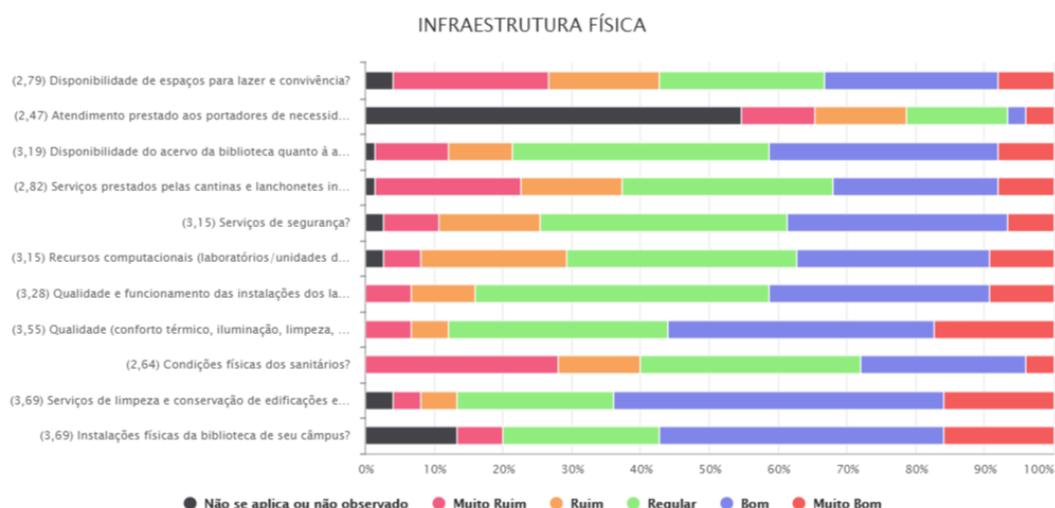


Figura 3.3. Avaliação pelos discentes da Infraestrutura física do curso de Medicina Veterinária.

3.1.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

O gráfico referente às atividades de pesquisa e extensão demonstra maior demanda por apoio para participação em eventos externos e também por oportunidades para participar de projetos de pesquisa (Figura 3.4.). Neste caso o fator falha na divulgação de oportunidades foi o principal levantado nas questões abertas. A avaliação dos demais itens é um reflexo do desconhecimento das oportunidades de participação nos projetos.

Demandas por melhorias na divulgação de oportunidades e de informes gerais relativos ao curso apareceram mais vezes nas avaliações dos discentes, portanto essa questão será discutida no item 3.2.6. do presente relatório.

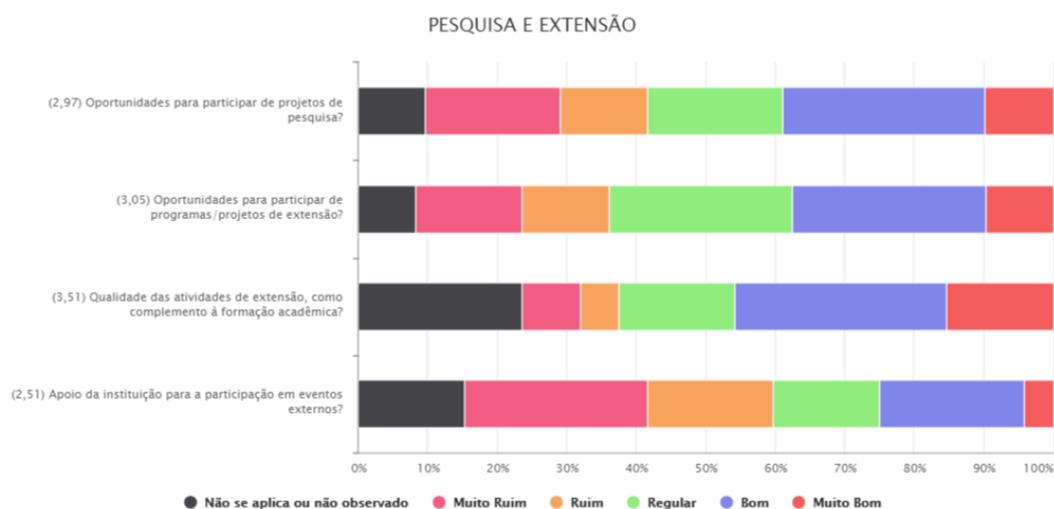


Figura 3.4. Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos discentes do curso de Medicina Veterinária.

3.1.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

No que diz respeito às políticas de atendimento aos discentes, metade dos que avaliaram o item **Serviços de apoio e orientação psicossocial** o classificaram de muito ruim a regular (Figura 3.5.). Nas questões abertas o principal ponto levantado foi referente a demora no atendimento, pelo excesso de demanda. Uma proposição interessante foi a de oferecer terapia coletiva que segundo o discente *“reduzindo assim a demora no atendimento e a fila de espera, facilitando na socialização dos acadêmicos, o que poderia acarretar numa melhora psíquica, visto que teriam um apoio de outros acadêmicos que passam por problemas iguais ou semelhantes”*.

A coordenação do curso de Medicina Veterinária tem encaminhado discentes ao atendimento psicossocial e até o momento teve um bom retorno dos discentes atendidos, desta forma as solicitações que apareceram no presente relatório serão encaminhadas ao setor responsável, para estudar estratégias para melhor atender os discentes.

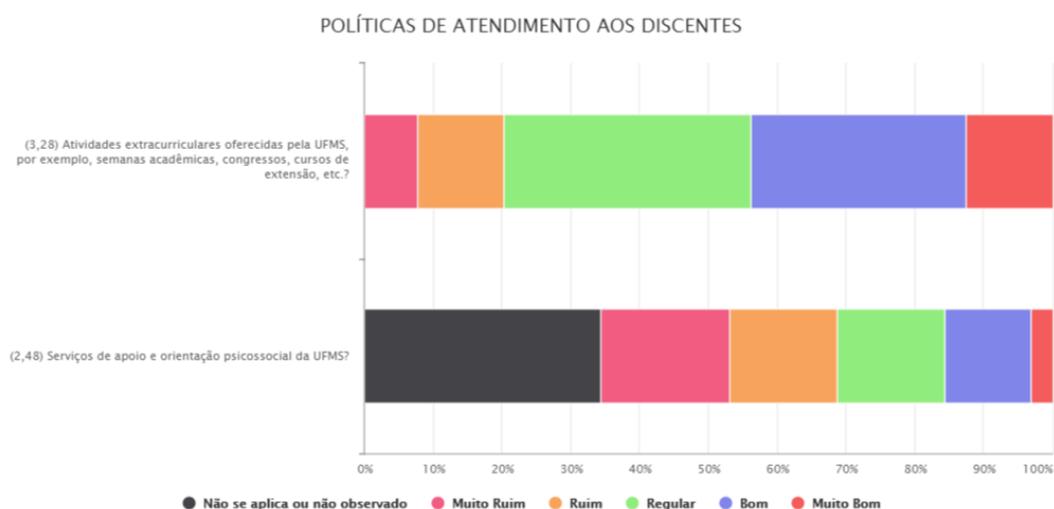


Figura 3.5. Avaliação pelos discentes do curso de Medicina Veterinária sobre as políticas de atendimento aos discentes.

3.1.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

O gráfico referente ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos reflete a qualidade e o bom relacionamento do corpo administrativo da FAMEZ (Figura 3.6.).

A baixa pontuação referente à atuação do DCE reflete em pouca participação dos alunos nos processos decisórios. O gráfico demonstra ainda uma demanda por melhor feedback em relação as avaliações realizadas pelos discentes.

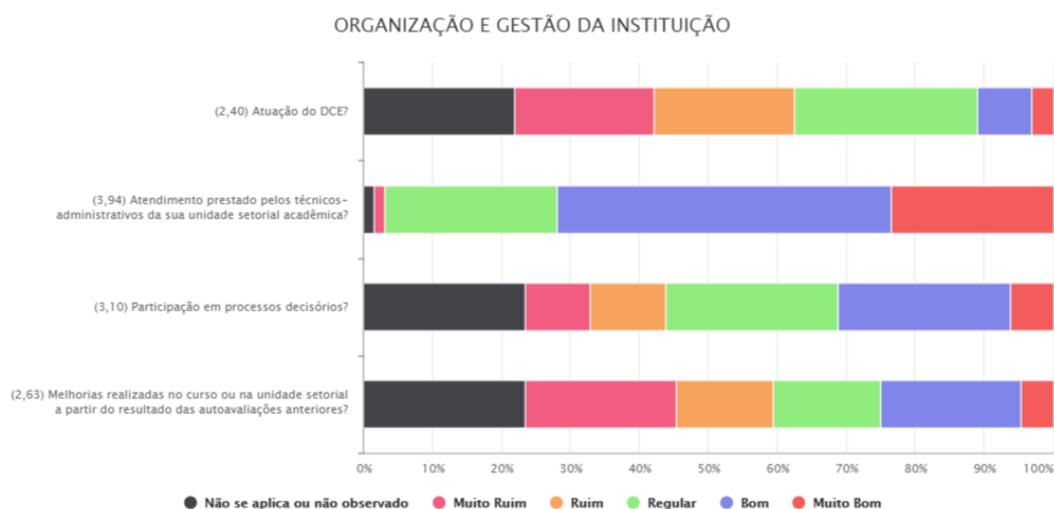


Figura 3.6. Avaliação pelos discentes do curso de Medicina Veterinária sobre organização e gestão da instituição.

3.1.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

No que se refere à comunicação com a sociedade as avaliações discentes indicam a necessidade de melhorar o portal da FAMEZ (Figura 3.7.).

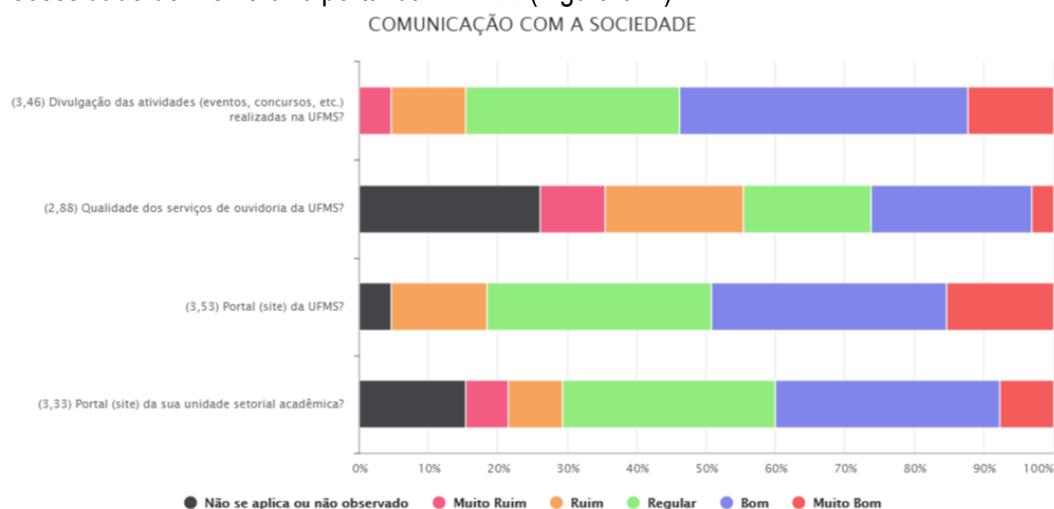


Figura 3.7. Avaliação pelos discentes do curso de Medicina Veterinária sobre comunicação com a sociedade.

3.1.5.7 Avaliação da responsabilidade social

As atividades de promoção da cidadania e inclusão e também a integração com a comunidade regional foram muito bem avaliadas, com ambas sendo categorizadas como muito boa ou boa por mais de 50% dos discentes (Figura 3.8.).

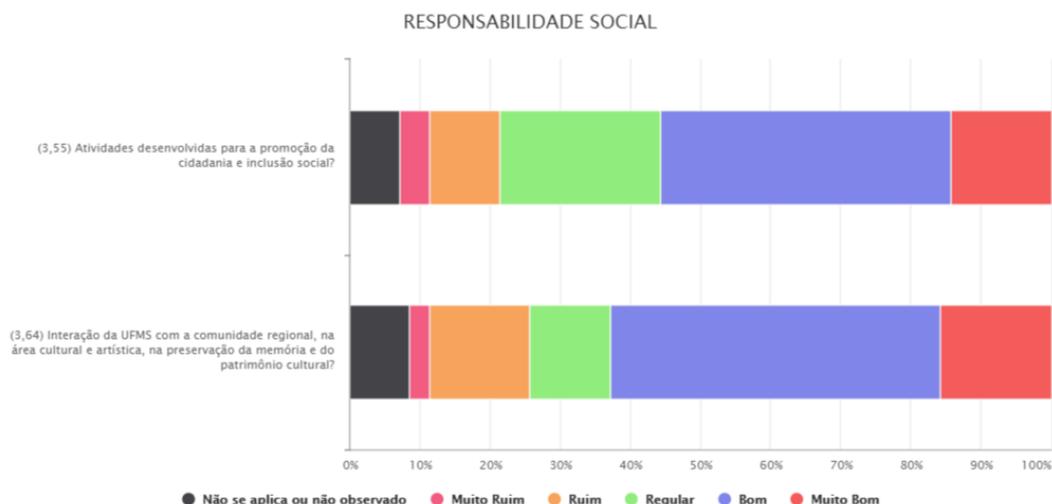


Figura 3.8. Avaliação pelos discentes do curso de Medicina Veterinária sobre a responsabilidade social da UFMS.

3.1.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

A grande maioria dos discentes avaliou os quesitos referentes à atuação dos docentes do curso de Medicina Veterinária como bom ou muito bom (Figura 3.9.). Isto também se refletiu nas avaliações por questões abertas, em que predominaram os elogios sobre a atuação dos docentes. Apenas algumas avaliações apontaram problemas no processo avaliativo e didática dos docentes.

Em cumprimento ao previsto no PDI, a Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC-FAMEZ) organiza periodicamente um encontro entre os docentes denominado *Café Animal* em que se discutem diversos assuntos relacionados com a atuação docente. A participação é voluntária, mas tem alcançado adesão razoável por parte dos docentes da unidade, acreditamos que este trabalho tem contribuído para a troca de experiências e evolução da qualidade do ensino e da relação com os discentes. Em vista das principais reclamações referentes a atuação docentes estar relacionada com o processo avaliativo, a COAC-FAMEZ buscará abordar este assunto nas próximas reuniões do *Café Animal*.

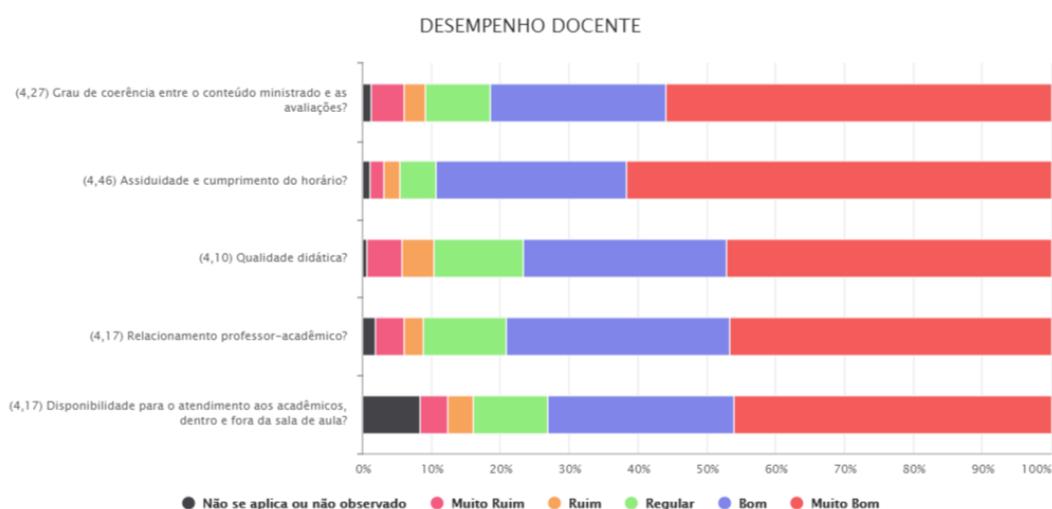


Figura 3.9. Avaliação pelos discentes sobre a atuação dos docentes do curso de Medicina Veterinária.

3.1.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

De uma forma geral as disciplinas do curso de Medicina Veterinária foram bem avaliadas pelos discentes (Figura 3.10.), no entanto as questões abertas levantaram sugestões importantes com relação à alteração da carga horária de algumas disciplinas principalmente as disciplinas de Agrostologia e Conservação de Solos, Fisiologia Veterinária e Clínica Cirúrgica Veterinária. Outro ponto importante foi a solicitação do aumento da carga horária prática e melhorias na estrutura de algumas disciplinas do curso.

Atualmente o núcleo docente estruturante do curso está estudando as reestruturações necessárias na grade curricular do curso, desta forma as propostas dos discentes serão consideradas para a análise das mudanças a serem implementadas.

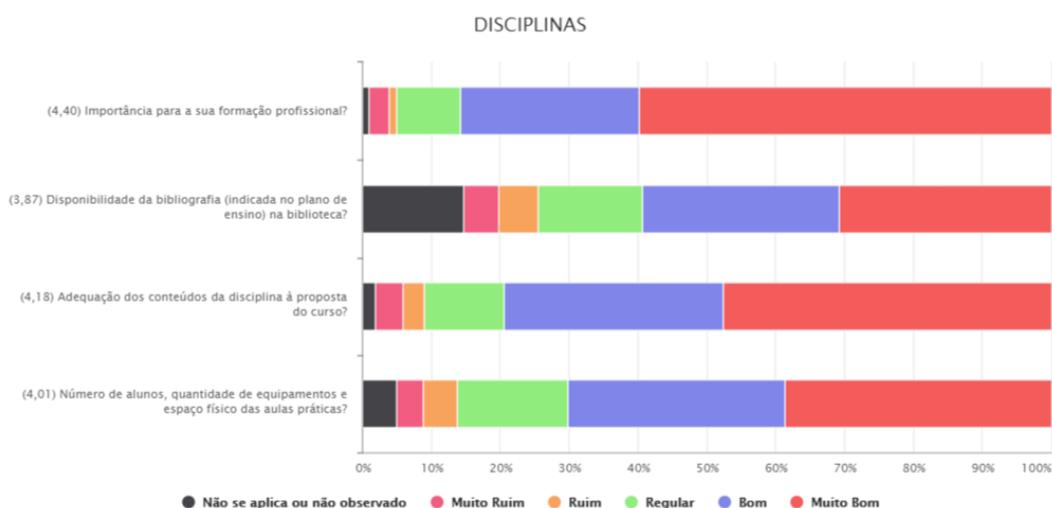


Figura 3.10. Avaliação pelos discentes sobre as disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

3.1.5.10 Autoavaliação discente

De uma forma geral os discentes avaliaram sua atuação como boa ou muito boa em todos os quesitos (Figura 3.11.).

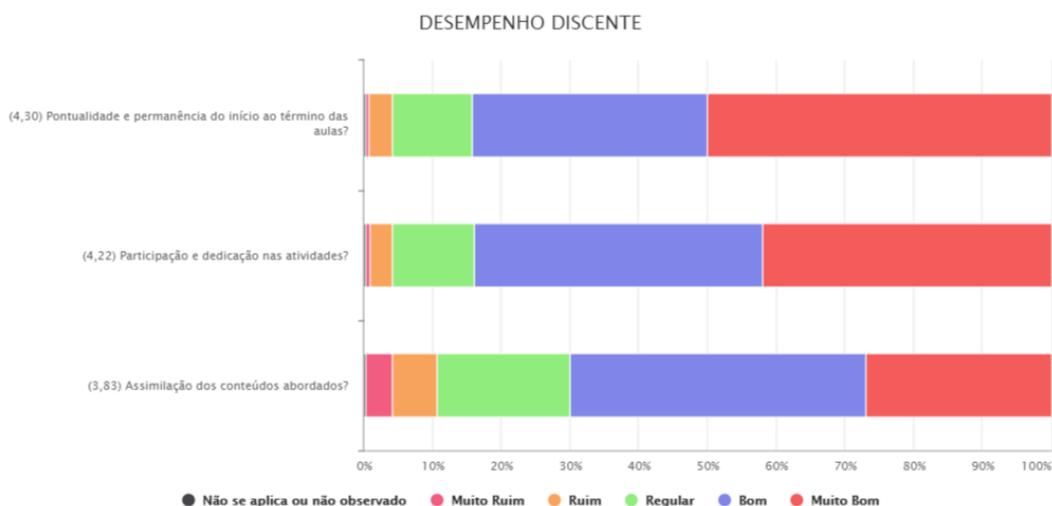


Figura 3.11. Autoavaliação dos discentes do curso de Medicina Veterinária.

3.1.5.11 Avaliação do curso

Na avaliação geral do curso, mais uma vez foi demonstrada a satisfação com o corpo docente do curso de Medicina Veterinária (Figura 3.12.). Por outro lado a matriz curricular do curso foi avaliada como regular, ruim ou muito ruim por mais da metade dos discentes.

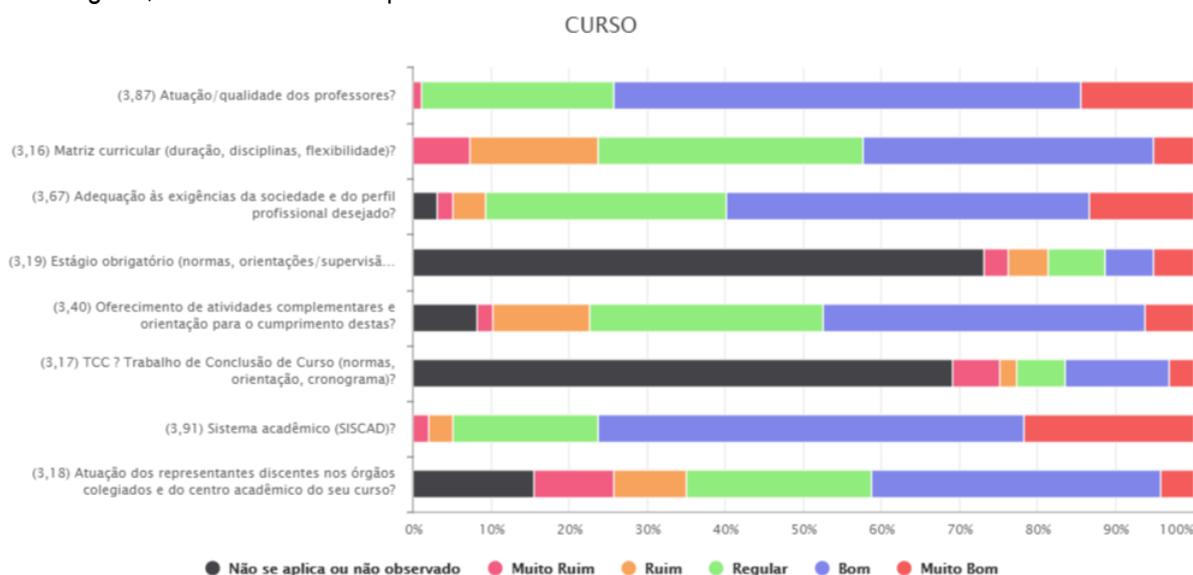


Figura 3.12. Avaliação geral do curso pelos discentes de Medicina Veterinária.

3.1.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

No presente relatório as observações, sugestões e críticas dos discentes foram pontuadas quando pertinentes juntamente com cada item avaliado. Dentre os pontos abordados pelos alunos, prevaleceram questões relacionadas com a melhoria da infraestrutura das instalações da FAMEZ, com solicitações relacionadas a melhorias na iluminação da Unidade; melhor estruturação dos sanitários; estrutura e disponibilidade de materiais em laboratórios e qualidade do atendimento da cantina instalada na Unidade. Outro ponto amplamente abordado foi em relação a melhoria na divulgação de oportunidades e atividades do curso. Apareceram ainda algumas proposições de alteração de carga horária de algumas disciplinas, conforme especificado no item 3.1.5.9 do presente relatório.

3.1.6 Considerações da comissão setorial

As questões levantadas pelos discentes do curso de Medicina Veterinária foram semelhantes aos de zootecnia, até porque os cursos se sobrepõem em muitas das suas atividades e uso de espaços. Desta forma, as considerações da comissão setorial serão discutidas no item 3.3. do presente relatório.

3.2 Zootecnia

A criação do Curso de Zootecnia da UFMS ocorreu a partir de uma iniciativa dos professores do Departamento de Zootecnia que diante de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de produção animal perceberam a carência de profissionais com capacitação adequada para dar sustentação à pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul. O Curso foi criado e implantado por meio da Resolução nº 10, Coun, de 03 de maio de 2001.

O Curso de Zootecnia da UFMS já está consolidado, seu reconhecimento ocorreu no ano de 2005 pela Portaria nº 4.452, MEC, de 22 de dezembro de 2005. Na avaliação realizada pelo Ministério da Educação em Junho de 2005, o curso recebeu os conceitos CB (Condições Boas) na dimensão de “organização didático-pedagógica”, CMB (Condições Muito Boas) na dimensão de “corpo

docente” e CB (Condições Boas) na dimensão “instalações”, que o classifica dentre os melhores cursos de Zootecnia do Brasil.

O primeiro vestibular, com 40 vagas e demanda de 18 candidatos por vaga ocorreu em Julho de 2001, atualmente o curso oferece 50 vagas.

Lotado inicialmente no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o Curso de graduação em Zootecnia passou a integrar a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, quando esta foi implantada em 2005.

Habilitação	Zootecnista
Área de concentração	Ciências Agrárias
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos, máximo não definido
Duração (UFMS)	Mínimo 5 anos, máximo 8 anos
Implantação	Ano 2001
Autorização	MEC N° 823, 30/12/2014 D.O.U N°1- 02/01/2015
Reconhecimento	MEC N°4.452- 22/12/2005- D.O.U N° 246- 23/12/2005
Turno	Matutino e vespertino
Número de vagas	50
Carga horária	3961 horas
Coordenação	Gumercindo Lorian Franco

3.2.1 Indicadores

O corpo docente lotado na FAMEZ do curso de Zootecnia constitui-se apenas de Doutores (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Titulação e regime de trabalho dos docentes lotados na Famez do curso de Zootecnia

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	0	0	26	26	100%
Mestres	0	0	0	0	0
Especialistas	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	26	26	100%
Regime de Trabalho(%)	0	0	100%	-	-

Fonte: COAC/FAMEZ-10/2017

O perfil do corpo técnico-administrativo está apresentado na tabela 3.5.

Tabela 3.5 - Perfil do corpo técnico-administrativo da FAMEZ

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%

Ensino Fundamental	0	-	0	-	0	-
Ensino Fundamental Incompleto	0	-	6	-	6	-
Ensino Médio	4	-	15	-	19	-
Graduado	10	-	20	-	30	-
Especialista	1	-	0	-	1	-
Mestre	5	-	4	-	9	-
Doutor	0	-	0	-	0	-
Total	20	30,8%	45	69,2%	65	100%

Fonte:PROGEP-10/2017

Tabela 3.6 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Medicina Veterinária em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	47
Matriculados 2017.1	248
Matriculados 2017.2	246
Trancamentos	16
Desligamentos	8
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0
Concluintes	6

Fonte:SISCAD-11/2017

No curso de zootecnia, a Matemática ainda é uma disciplina que apresenta elevado índice de reprovação (84,05%; 58 reprovados), porém também podemos destacar as disciplinas Bioquímica veterinária I; Genética veterinária; Obstetrícia veterinária; Histologia Básica; com elevado índice de reprovação. A coordenação de curso entende que para reduzir esses índices de reprovação é necessário intensificar as monitorias e melhorar a qualidade do ingressante, como ações que a UFMS irá adotar.

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades:

- O curso de Zootecnia da UFMS apresenta uma identidade com as principais atividades socioeconômicas do estado de MS (p. ex. pecuária);
- Formar de mão-de-obra qualificada para atender os desafios de uma produção animal sustentável local, nacional e internacional;
- Possuir na FAMEZ/UFMS cursos de pós-graduação para educação continuada e formação de cientistas e líderes empreendedores;

- Fazer parte de uma grande universidade que dispõem de infraestrutura, tanto na FAMEZ como em outros centros, para formação de técnicos inovadores e com compromisso social;
- Ser reconhecida no Brasil e na América do Sul como um curso que forma profissionais altamente capazes para atender os novos desafios da sociedade.

Fragilidades:

- Limitação de espaço físico nas salas de aula e principalmente nos laboratórios, que foram concebidos apenas para pesquisa;
- Limitação de veículos e motoristas para atender as aulas práticas;
- Falta de refeitório institucional na Fazenda Escola para atender as necessidades de alunos e funcionários;
- Limitação de material de consumo para os laboratórios e aulas práticas;
- Não tem local apropriado para que os alunos possam estudar em grupo com acesso a internet.

3.2.3 Avaliação externa

Na última avaliação ENADE, ocorrida em 2016, o curso obteve conceito 3, indicador CPC 3. A renovação de reconhecimento foi publicada na Portaria/SERES/MEC nº 823, D.O.U. nº 1 02/01/2015.

A coordenação de curso entende que por meio de alterações no sistema de ingresso no curso (vestibular e avaliação seriada) se espera melhorar o potencial do ingressante. Estabelecer atenção especial por meio de criação de disciplina para tratar de provas anteriores do ENADE. Aumentar a permanência do aluno na UFMS, por meio de um centro de convivência para os alunos.

3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Algumas ações apontadas no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas, são essas: setor de suinocultura e espaço para que os alunos possam estudar em grupo com acesso a internet.

As ações propostas em 2018 visando manter as potencialidades do curso são:

- reforma, adequação e construção de banheiros, adequando ao número de alunos e portadores de necessidades especiais; (Administração Central e Direção da FAMEZ)
- funcionamento dos setores de bovinocultura de leite e avicultura na Fazenda Escola; (Administração Central e Direção da FAMEZ)
- Melhorar o espaço físico nas salas de aula e principalmente nos laboratórios (Administração Central e Direção da FAMEZ);
- Disponibilizar mais veículos e motoristas para atender as aulas práticas (Administração Central e Direção da FAMEZ);
- Construção refeitório institucional na Fazenda Escola para atender as necessidades de alunos e funcionários (Administração Central e Direção da FAMEZ);
- Prover os laboratórios de material de consumo as aulas práticas (Administração Central e Direção da FAMEZ); e
- Disponibilizar um local com maior espaço para que os alunos possam conviver (Direção FAMEZ).

Em 2018 não há previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.

3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

Nesta avaliação institucional 34,5% dos alunos do Curso de Zootecnia responderam ao relatório (Tabela 3.7). Observa-se que alguns períodos do curso não fizeram avaliação (6º, 12º, 13º, 14º e 15º), todavia, estes períodos tinham poucos alunos matriculados (um a três alunos matriculados).

Os períodos do curso que tinham mais que três alunos matriculados houve participação de 16,67 (11º período) a 48,15% (5º período).

Tabela 3.7 - Percentual de participação dos alunos de Zootecnia na avaliação institucional 2017 por período do curso de Zootecnia.

Participação discente por período do curso			
Nome	Total	Respondeu	Percentual
1º período	62	26	41.94%
3º período	45	12	26.67%
5º período	27	13	48.15%
6º período	1	0	0%
7º período	23	9	39.13%
8º período	4	1	25.00%
9º período	19	4	21.05%
11º período	6	1	16.67%
12º período	1	0	0%
13º período	3	0	0%
14º período	1	0	0%
15º período	2	0	0%
	0	1	100.00%

Na Figura 3.12 está representada a avaliação dos diferentes períodos do curso de Zootecnia.

Os gráficos relacionados aos itens avaliados pelos discentes referentes ao curso de Medicina Veterinária foram analisados e discutidos separadamente nos tópicos que se seguem. A pontuação apresentada nos gráficos corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

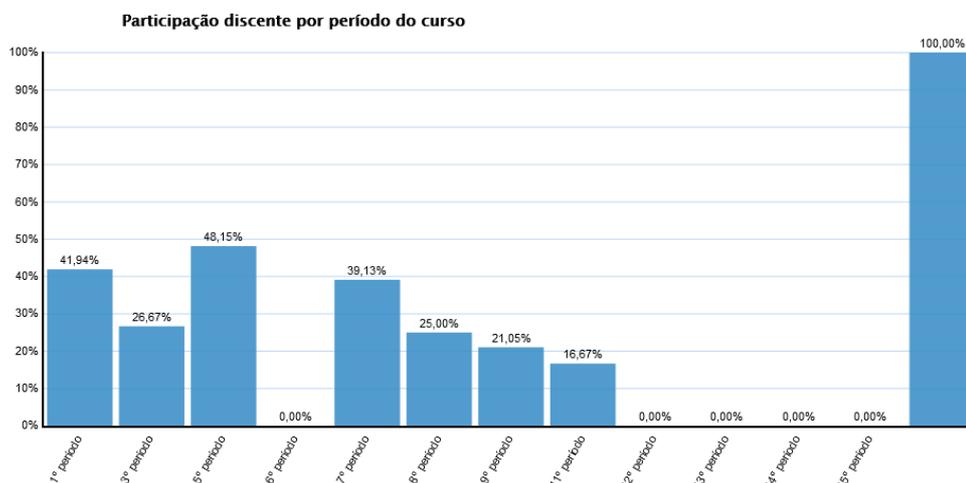


Figura 3.12. Percentual de participação dos alunos de Medicina Veterinária na avaliação institucional por período do curso.

3.2.5.1 Avaliação da coordenação de curso

‘De uma forma geral, os discentes avaliam a atuação da coordenação do curso de Zootecnia como “bom” ou “muito bom” (Figura 3.13), totalizando mais que 60% para as avaliações específicas

indicadas no gráfico. Considerando os alunos que avaliaram como “regular”, esta porcentagem é acima de 80% nas três avaliações específicas. O destaque quanto às avaliações específicas foi “Disponibilidade e atenção aos acadêmicos”, onde 75,86% dos alunos avaliaram como “muito bom” (50,0%) ou “bom” (25,9%).

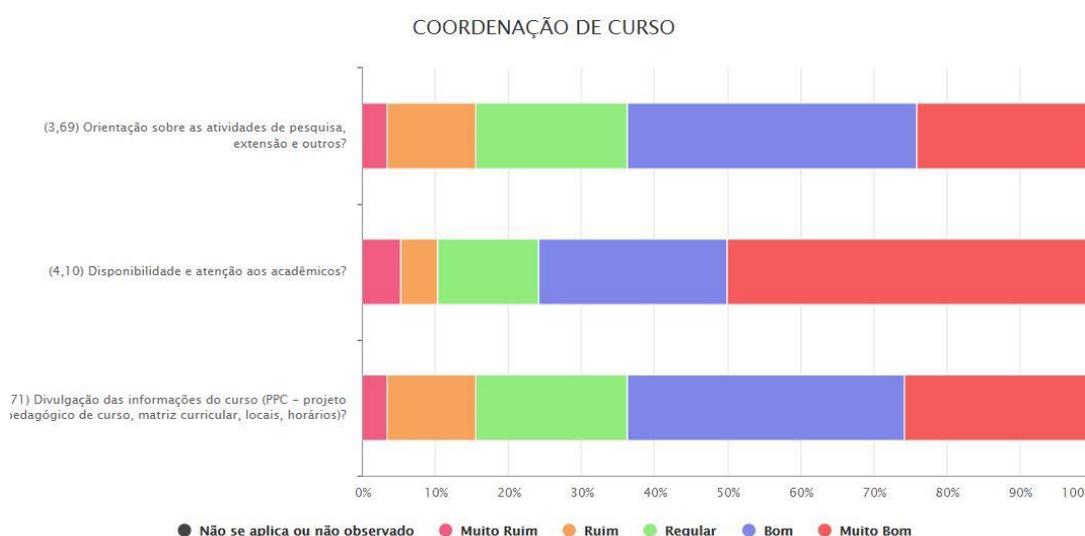


Figura 3.13. Avaliação da coordenação do curso pelos discentes de Zootecnia.

As avaliações de anos anteriores quanto à coordenação de curso mostram que houve um aumento nas avaliações “muito bom” e “bom” em relação aos últimos dois anos para “Disponibilidade e atenção aos acadêmicos”, passando de 42,86% em 2015, para 68,97% em 2016 e 75,86% em 2017. Por outro lado, os demais itens desta avaliação apresentaram diminuição de “muito bom” de 2016 para 2017, com aumento substancial em 2017 em relação a 2016 para “bom” e em seguida para “ruim”. Dessa forma, embora os itens “Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros” e “Divulgação das informações do curso” tenha ficado bem avaliado, observa-se um grande aumento da quantidade de alunos que classificaram como “ruim” estes itens de 2016 para 2017, passando de 2,45% para 12,07%, e 6,9% para 12,07%, respectivamente. Neste contexto, estas duas questões precisam ser trabalhadas pela coordenação de curso de Zootecnia.

Não foram colocadas questões abertas dos discentes quanto à coordenação de curso.

3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

A avaliação da estrutura física do curso de Zootecnia os discentes apontaram diversos pontos que necessitam de melhoria (Figura 3.14). As piores avaliações foram “Atendimento prestados aos portadores de necessidades” (aproximadamente 20% avaliaram como “muito bom” ou “bom”), “Disponibilidade de espaço para lazer e convivência” (aproximadamente 38% avaliaram como muito “bom” ou “bom”), “Condições físicas dos sanitários” (aproximadamente 38% avaliaram como muito “bom” ou “bom”), “Recursos computacionais” (aproximadamente 43% avaliaram como “muito bom” ou “bom”), “Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes” (aproximadamente 48% avaliaram como “muito bom” ou “bom”). Os demais itens desta questão foram avaliados como “muito bom” ou “bom” por 50 a 63% dos discentes.

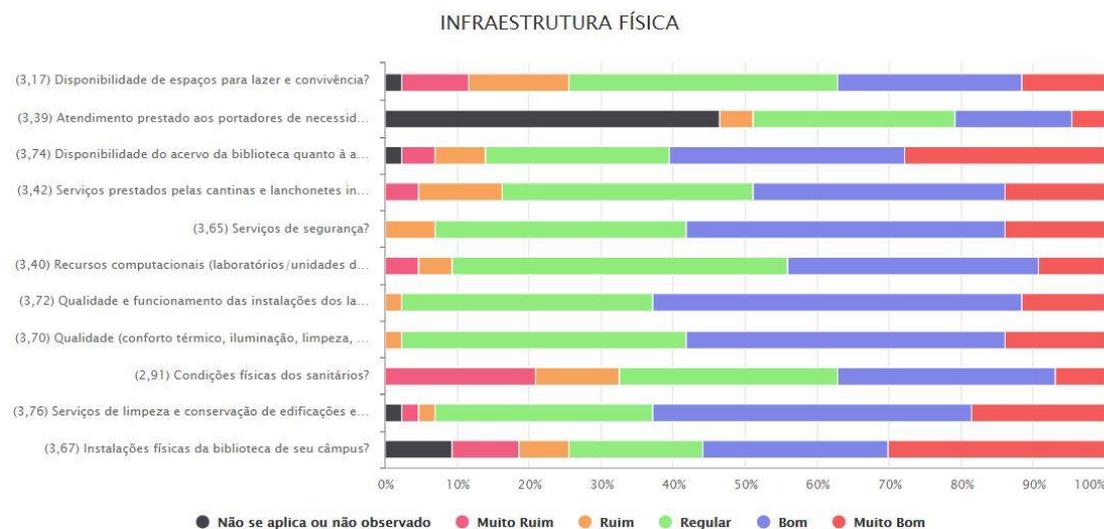


Figura 3.14. Avaliação pelos discentes da Infraestrutura física do curso de Zootecnia.

Aproximadamente 45% dos alunos avaliaram “**Atendimento prestados aos portadores de necessidades**” com “não se aplica ou não observado”, evidenciado que aproximadamente metade dos alunos que participaram da avaliação não classificou este item. É fundamental a readequação da estrutura física para maior acessibilidade dos alunos. Este item teve uma pequena piora do conceito “muito bom” e uma melhora no conceito “bom” de 2016 para 2017. Todavia, de forma geral não houve grandes modificações nos últimos três anos.

O item “**Disponibilidade de espaço para lazer e convivência**” piorou do ano de 2016 para 2017, sendo que houve diminuição na avaliação “bom” (35,29% em 2016 e 25,58% em 2017), e piorou a avaliação “regular” (23,5% em 2016 e 37,2% em 2017). Por outro lado, diminuiu a porcentagem de alunos que classificavam como “muito ruim” de 2016 (17,7%) para 2017 (9,2%). Há apenas um comentário quanto a este item nas questões abertas, que critica a qualidade dos salgados. Este item merece mais atenção por parte da instituição. É fundamental um espaço adequado para lazer e convivência para proporcionar maior integração entre os alunos

O item “**Condições físicas dos sanitários**” diminuiu muito a classificação dos alunos como “muito bom” (passou de 11,8% para 7,0%) e “bom” (41,2% para 20,2%) do ano de 2016 para 2017. Embora tenha ocorrido diminuição da classificação “ruim” de 2016 (17,7%) para 2017 (11,6%), houve aumento da avaliação “regular” (passou de 23,5% para 30,2%) e principalmente de “muito ruim” que passou de 5,9% para 20,9% em 2016 e 2017, respectivamente. Interessante destacar em 2015, nenhum aluno classificou como “muito ruim” as condições físicas dos sanitários, o que reforça que houve uma grande piora nesta questão no ano de 2017.

Na avaliação do item “**Recursos computacionais**” dos últimos três anos evidencia uma piora na qualidade, tendo em vista que em 2015 este item tinha 47,4% de classificação “muito bom” ou “bom”, sendo que esta porcentagem em 2016 e 2017 foi de 35,3% e 44,2%, e houve um aumento da classificação “regular” em relação aos dois anos anteriores. Por outro lado, as classificações “ruim” ou “muito ruim” diminuíram mais do que 10,0% em 2017 em relação a 2016, indicando que embora não esteja “bom/muito bom”, há necessidade de ser melhorado este item da avaliação. Quanto as questões abertas foi salientado que a internet não funciona continuamente, poucos computadores funcionam adequadamente e que a sala de informática é bem ruim. A análise do triênio mostra que houve pouca evolução neste quesito, que é de extrema importância para os alunos.

No item “**Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes**” diminuiu a classificação dos alunos “muito bom” e aumentou a classificação “bom” e “regular” de 2015 para 2017. Por outro lado, houve aumento da classificação “ruim” de 2016 para 2017, mas a classificação “muito ruim” diminuiu muito de 2016 para 2017. Estes dados mostram que este serviço está funcionando, mas que precisa ser melhorado. Quanto às questões abertas houve questionamento quanto à qualidade dos salgados.

O item **“Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios”** houve melhora da classificação “muito bom” e “bom” com diminuição das demais classificações, com 0% da classificação “muito ruim” em 2017. O item **“Qualidade das salas de aula”** diminuiu muito a classificação “muito bom” de 2016 para 2017, e houve aumento da classificação “bom” e “regular”, sendo de apenas 2,5% a classificação “ruim” e zero a avaliação “muito ruim” em 2017. Além disso, existe um comentário que salienta que o ar condicionado não funciona e algumas lâmpadas não acendem.

O item **“Serviço de segurança”** foi bem avaliado em 2017, sendo que houve melhora nos últimos anos, inclusive com alta redução de 2015/2016 para 2017 da classificação “ruim”(acima de 20% para menos que 7%) e “muito ruim” (acima de 10% para 0%).

O item **“Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura”** apresentou o mesmo comportamento, com boa avaliação em 2017 e com melhor contínua de 2015 para 2017.

O item **“Instalações físicas da biblioteca de seu Campus”** também apresentou boa avaliação pelos alunos em 2017, sendo que houve um aumento substancial na avaliação “muito bom” de 2015/2016 para 2017. Embora tenha ocorrido diminuição da avaliação “bom” de 2015/2016 para 2017, também houve diminuição substancia da avaliação “ruim” de 2016 para 2017.

O item **“Disponibilidade de acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso”** foi bem avaliado no ano de 2017, com melhora na avaliação dos alunos como “muito bom” neste ano em relação aos dois anos anteriores.

3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

De uma forma geral, todas as questões do item “Pesquisa e Extensão” foram bem avaliadas, com destaque para a questão **“Oportunidade para participar de projetos de pesquisa”**, com aproximadamente 75,0% dos alunos classificaram como “muito bom” ou “bom” (Figura 3.15.). Das questões a que apresentou menor porcentagem quanto ao nível “muito bom” ou “bom” foi a questão **“Apoio da instituição para a participação em eventos externos”**, mesmo assim em torno de 48% dos estudantes classificaram nestes extratos. As demais questões ficaram acima de 60% na classificação “muito bom” ou “bom”. Este cenário se repetiu nos dois anos anteriores, em que houve aumento na participação “muito bom” ou “bom” em todas as questões de 2015 para 2017, exceto para a questão **“Apoio da instituição para a participação em eventos externos”**, que houve grande aumento na porcentagem dos alunos que consideram “regular” este item.

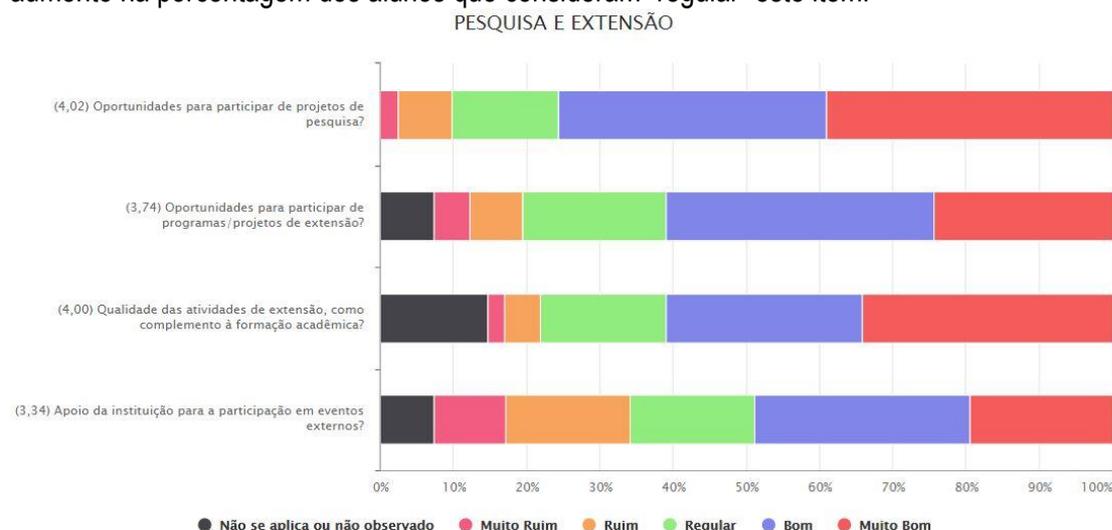


Figura 3.15. Avaliação pelos discentes quanto a pesquisa e extensão do curso de Zootecnia.

3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Mais de 50,0% dos alunos avaliaram a questão “**Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS**” como “muito bom” ou “bom” (Figura 3.16). Todavia, mais que 15,0% dos alunos avaliaram esta questão como “ruim”. Embora este quadro possa ser melhorado, observa-se que houve um aumento da avaliação “bom” e diminuição da avaliação “ruim” do ano de 2016 para 2017, mostrando que esta questão tem melhorado em relação ao ano anterior.

O mesmo cenário acima ocorre na questão “**Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS**”, que excluindo a avaliação “Não se aplica ou não observado” que foi bastante alta (mais que 40,0%), os extratos ficaram semelhantes ao observado na questão anterior. Além disso, houve uma melhora na avaliação dos alunos na classificação “muito bom” ou “bom” nesta questão em relação aos dois anos anteriores.

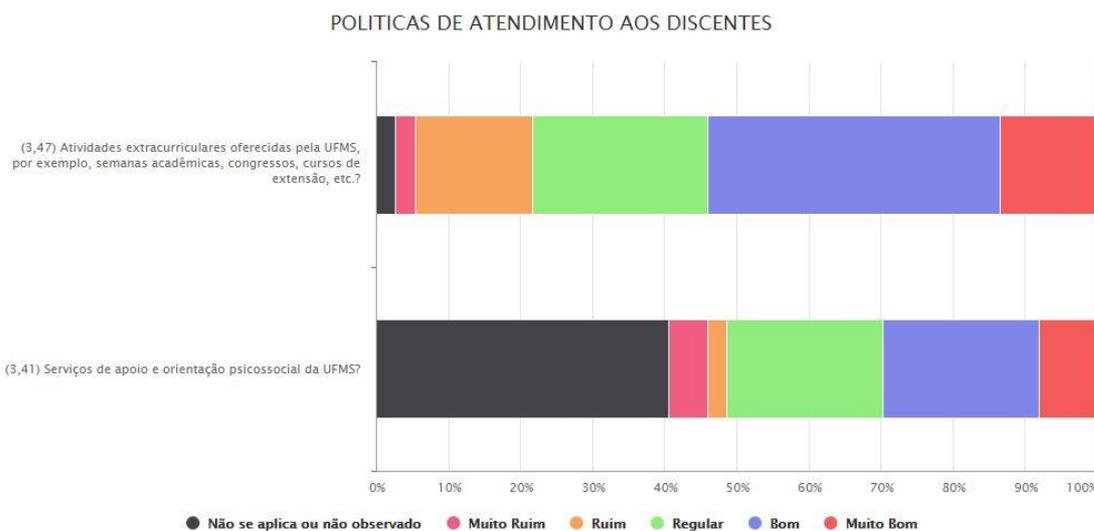


Figura 3.16. Avaliação pelos discentes quanto a políticas de atendimento aos discentes do curso de Zootecnia.

3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

Em geral o item “**Organização e gestão da instituição**” não foi bem avaliado pelos discentes de zootecnia (Figura 3.17). A questão “**Atuação do DCE**” foi a pior questão a avaliação deste item, com a maioria dos alunos classificando esta questão com “muito ruim”, “ruim” e “regular”. O mesmo cenário se repetiu nos anos anteriores, com uma melhora bastante sutil com relação a avaliação “muito boa” e “regular”, e também uma diminuição na avaliação “muito ruim” de 2016 para 2017. Faz-se necessário uma maior proximidade da FAMEZ com o DCE, pois outras questão podem ser positivamente influenciadas pela proximidade com o DCE.

Embora as questões “**participação em processos decisórios**” e “**Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores**” tem sido um pouco melhor em relação a primeira questão do parágrafo acima, estas questões não foram bem avaliadas pelos alunos, sendo que foi predominante a avaliação “regular” em 2015 e 2017. Estas questões possivelmente ocorrem principalmente pela ausência de representação dos discentes nos órgãos colegiados e, talvez possam ser melhoradas com maior proximidade com o DCE.

A questão “**Atendimento prestado pelos técnicos administrativos da sua unidade setorial acadêmica**” foi bem avaliada pelos discentes, com baixa quantidade de alunos avaliando como “ruim” ou “muito ruim”. Nos últimos anos houve um grande equilíbrio na classificação das avaliações dos alunos, exceto em 2015 em que a avaliação “muito bom” foi superior aos anos de 2016 e 2017.

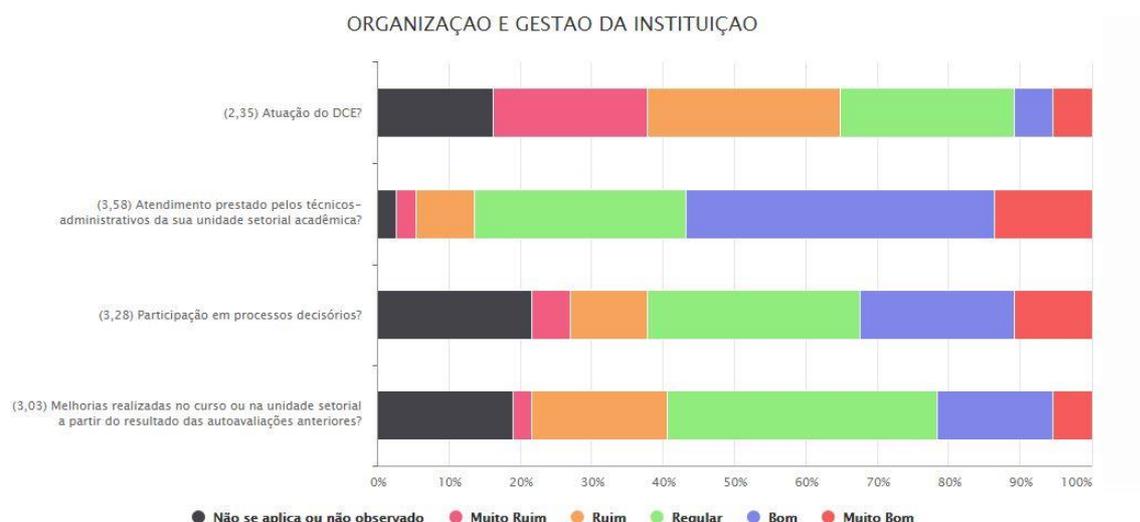
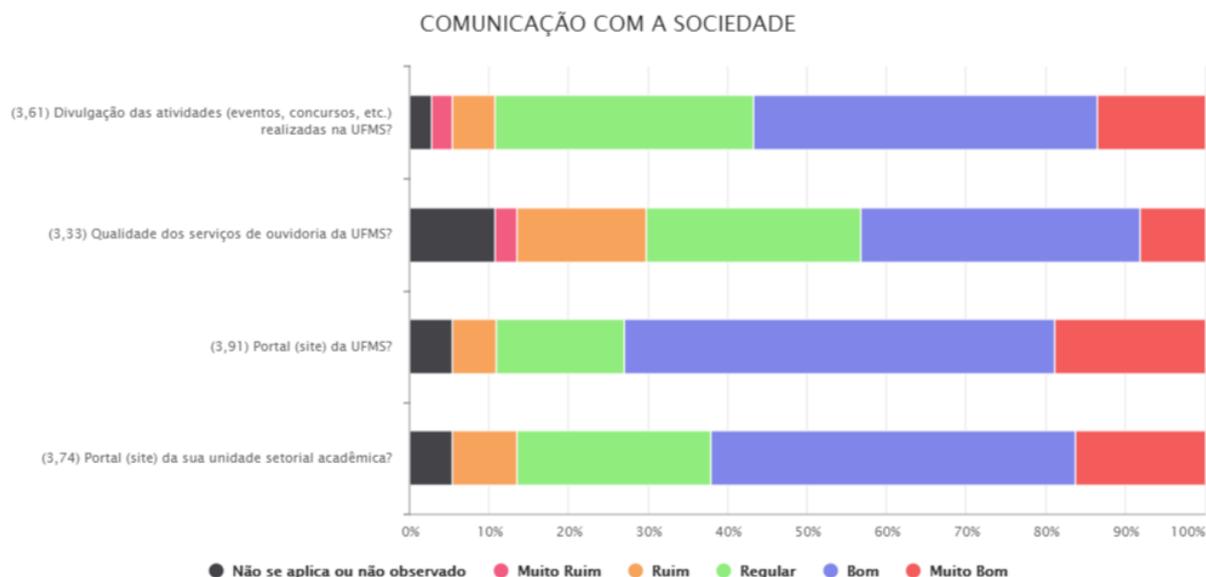


Figura 3.17. Avaliação pelos discentes quanto a políticas de atendimento aos discentes do curso de Zootecnia.

3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

De forma geral, o item **“Comunicação com a sociedade”** foi bem avaliado pelos alunos (Figura 3.18). A questão que apresentou a pior avaliação dos alunos foi **“Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS”**, em que menos que 50% dos alunos avaliaram com “muito bom” ou “bom”. Por outro lado, as questões **“Divulgação das atividades”**, **“Portal da UFMS”** e **“Portal da sua unidade setorial acadêmica”** foram avaliados por 55% dos alunos como “muito bom” e “bom”. De forma geral, houve melhora nas avaliações “muito bom” e “bom” destas questões em relação aos anos de 2015 e 2016.



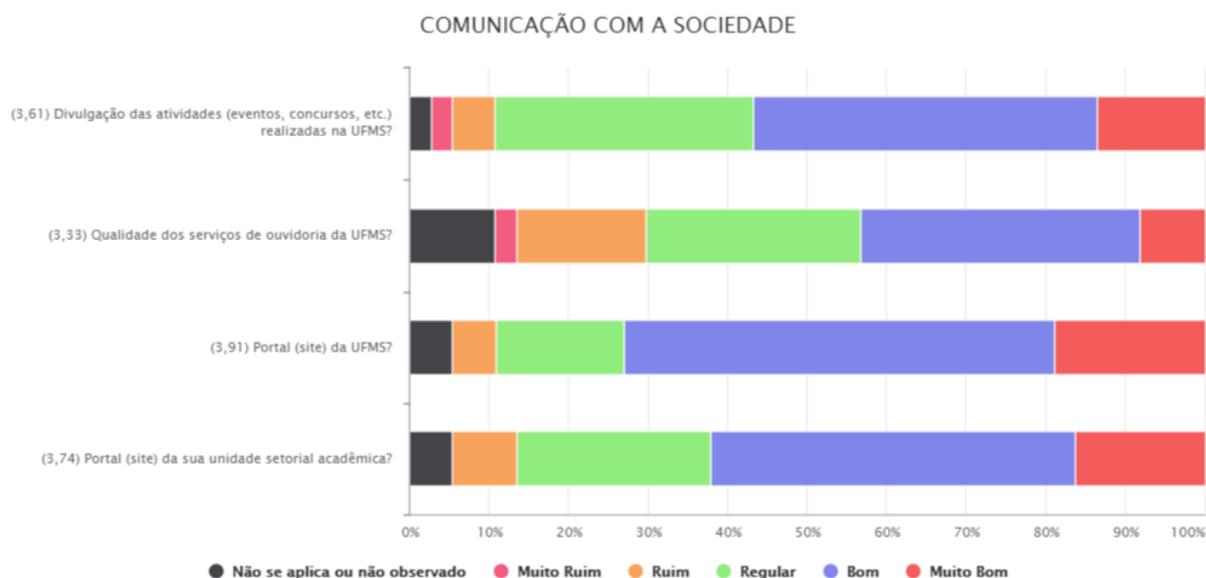


Figura 3.18. Avaliação pelos discentes quanto a comunicação com a sociedade do curso de Zootecnia.

3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social

As duas questões do item **“Avaliação da responsabilidade social”** foram muito bem avaliadas pelos alunos, sendo que aproximadamente 70,0% dos discentes consideraram esta questão como “muito bom” e “bom” (Figura 3.19). Interessante observar que em 2017 houve uma grande melhora na avaliação destas questões em relação aos dois anos anteriores, com grande aumento da avaliação “muito bom” e “bom”, e diminuição da avaliação “regular”.

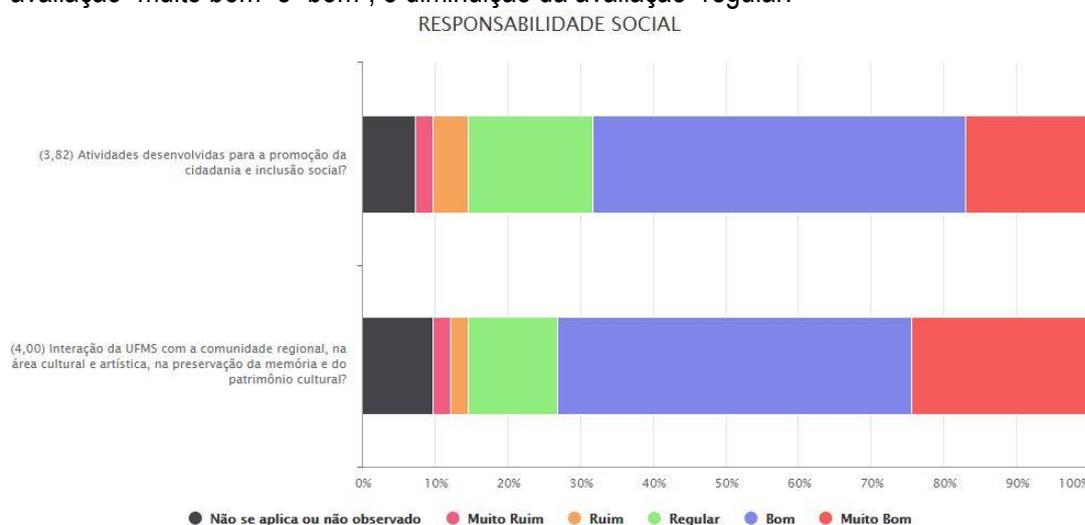


Figura 3.19. Avaliação pelos discentes quanto a responsabilidade do curso de Zootecnia.

3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

De forma geral as questões do item **“Avaliação dos docentes do curso pelos discentes”** foram muito bem avaliadas pelos alunos, sendo que aproximadamente 70% dos discentes consideraram esta questão como “muito bom” e “bom” (Figura 3.20.). Interessante observar que as avaliações anteriores foram semelhantes à avaliação de 2017, mostrando que este item está relativamente estável nos últimos anos e com boa qualidade.

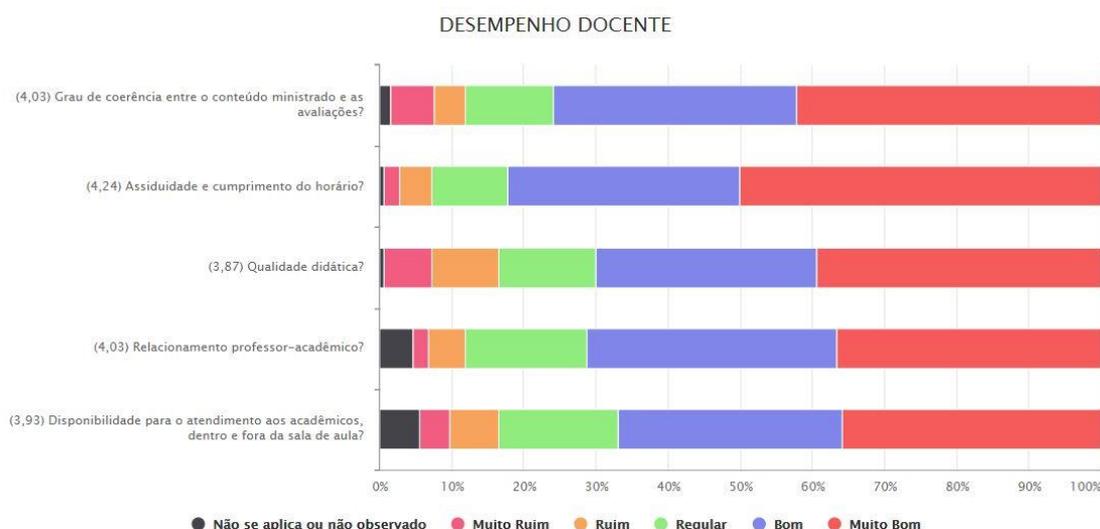


Figura 3.20. Avaliação pelos discentes quanto aos docentes do curso de Zootecnia.

3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

De forma geral as questões do item “**Avaliação das disciplinas do curso**” foram muito bem avaliadas pelos alunos, sendo que aproximadamente 70,0% dos discentes consideram esta questão como “muito bom” e “bom” (Figura 3.21.). Chama atenção a questão “**Importância para a sua formação profissional**” que apresentou quase 90% das avaliações dos alunos classificadas como “muito bom” e “bom”. Interessante observar que as avaliações anteriores foram semelhantes da avaliação de 2017, mostrando que este item está relativamente estável nos últimos anos e com boa qualidade.

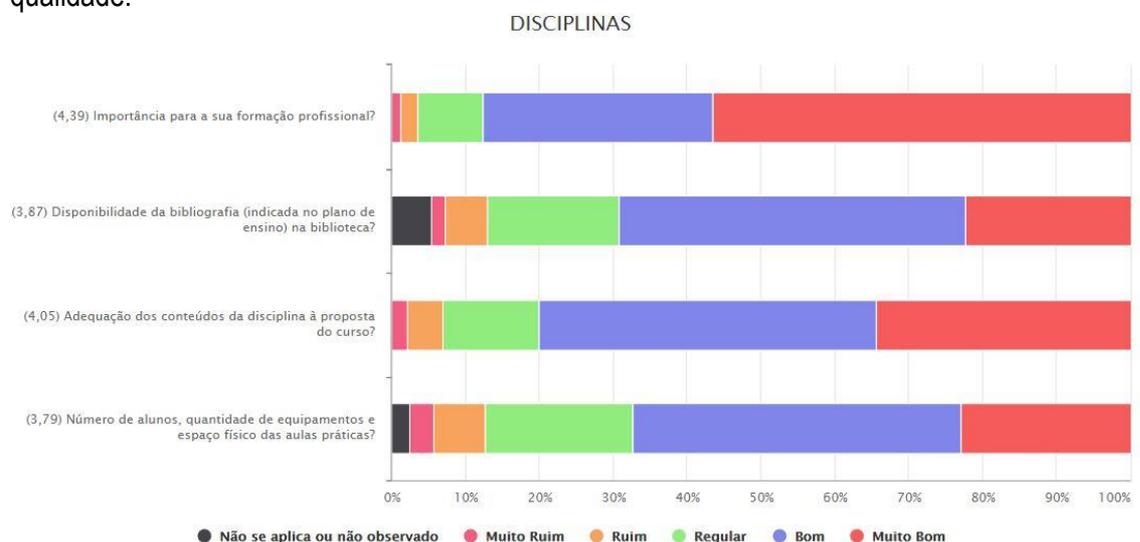


Figura 3.21. Avaliação pelos discentes quanto as disciplinas do curso de Zootecnia.

3.2.5.10 Autoavaliação discente

De forma geral as questões do item “**Autoavaliação discente**” foram muito bem avaliadas pelos alunos, sendo que aproximadamente 80,0% dos discentes consideraram as questões deste item como “muito bom” e “bom” (Figura 3.22). Interessante observar que as avaliações anteriores foram semelhantes à avaliação de 2017, mostrando que este item está relativamente estável nos últimos anos e com boa qualidade.

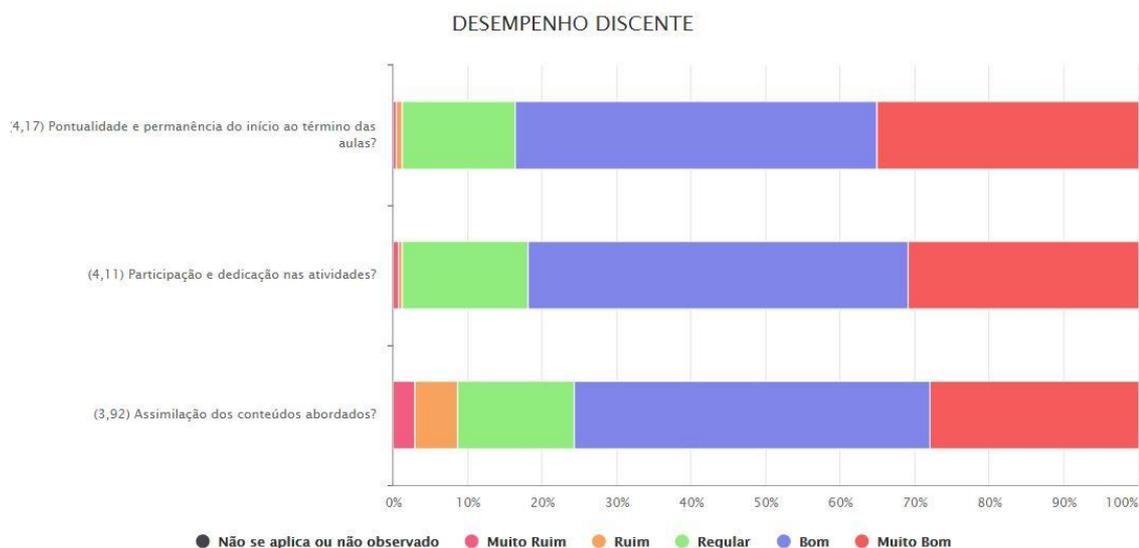


Figura 3.22. Avaliação pelos discentes quanto as disciplinas do curso de Zootecnia.

3.2.5.11 Avaliação do curso

Houve grande variação na classificação dos alunos quanto à qualidade nas questões da avaliação do item **“Curso”** (Figura 3.23). O destaque positivo foi para a questão **“Atuação/qualidade dos professores”**, a qual mais de 80,0% dos alunos considerando com “muito bom” ou “bom”. Esta questão se manteve estável nos dois anos anteriores em relação ao ano de 2017. Resultado semelhante foi obtido para a questão **“Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado”**.

A questão **“Sistema acadêmico (SISCAD)”, “Matriz curricular” e “Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas”** também apresentaram boa avaliação dos alunos, com mais que 50,0% dos alunos classificando como “muito bom” ou bom. No entanto, estas questões apresentaram alta porcentagem de avaliação “regular”. De forma geral, não houve tantas modificações quanto às avaliações em 2017 em relação aos dois anos anteriores.

As questões **“Estágio obrigatório” e “TCC”** apresentaram alta quantidade de alunos que não responderam “Não se aplica ou não observado”, tendo em vista que estas são ofertadas apenas os alunos do final do curso. Desconsiderando os alunos que não fizeram esta avaliação, pode-se dizer que estas duas questões foram bem avaliadas. Não houve variações muito contrastantes nas avaliações dos dois anos anteriores.

A pior avaliação do item **“Curso”** pelos discentes foi referente a questão **“Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso”** que menos que 40,0% dos alunos avaliaram como “muito bom” e “bom”, com alta porcentagem (aproximadamente 30%) dos alunos classificando a questão como “regular”. Interessante observa que a avaliação desta questão foi muito semelhante nos anos anteriores (2015 e 2016).

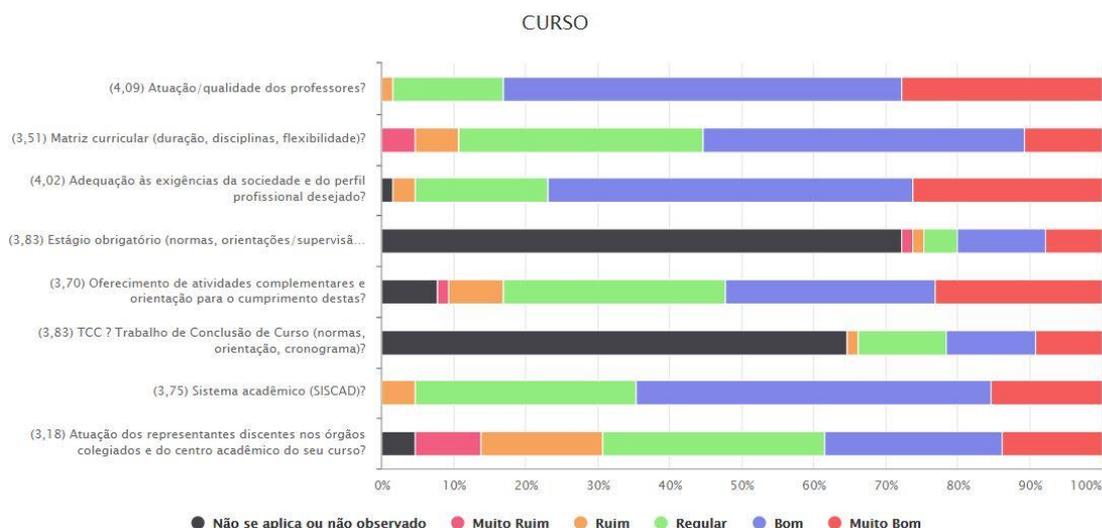


Figura 3.23. Avaliação pelos discentes quanto as disciplinas do curso de Zootecnia.

3.2.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

No presente relatório as observações, sugestões e críticas dos discentes foram pontuadas quando pertinentes juntamente com cada item avaliado no tópico anterior. Todavia, algumas questões abertas foram colocadas pelos alunos e merecem ser destacadas. Os principais pontos levantados nas questões abertas dos discentes foram:

- a) Críticas a algumas disciplinas (principalmente no início do curso) quanto à metodologia, turmas grandes e falta de contextualização do curso;
- b) Houve críticas à forma de alguns professores ministrarem a disciplina. Todavia, também houve muitos elogios a alguns professores;
- c) Falta de divulgação sobre apoio da instituição para participar de eventos externos;
- d) Críticas à infraestrutura, tais como: necessidade de melhoria nas salas de aula; necessidade de melhoria na qualidade da internet; necessidade de melhoria na quantidade de computadores e que os mesmos tenham melhorias quanto à presença de vírus; necessidade de melhoria da limpeza da FAMEZ, principalmente nos banheiros; necessidade de melhoria na cantina; necessidade de melhoria na segurança, principalmente nos setores distantes da FAMEZ; e necessidade de melhoria na divulgação das atividades extracurriculares.

De forma geral, não foi apresentado pelos discentes sugestões para melhoria das questões levantadas acima. Todavia, abaixo serão colocadas alternativas para tentar melhorar as questões pontuadas na avaliação dos discentes.

3.2.6 Considerações da comissão setorial

As questões levantadas pelos discentes do curso de zootecnia foram semelhantes aos de Medicina Veterinária, até porque os cursos se sobrepõem em muitas das suas atividades e uso de espaços. Desta forma, as considerações da comissão setorial serão discutidas no item 3.3. do presente relatório.

3.3 Considerações da comissão setorial

Nesta avaliação institucional 38,5% dos discentes da FAMEZ responderam ao relatório. Embora tenha sido realizada ampla mobilização para a realização da avaliação - por meio de

divulgação eletrônica e presencial e também por meio da organização de um “Dia D de avaliação institucional” (com disponibilização de computadores para avaliação dos alunos), a avaliação geral não atingiu 50% dos discentes. Todavia, houve aumento em relação à avaliação anterior de 49,5% e 59,6% para os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, respectivamente. Desta forma a CSA-FMAEZ considerou que as atividades utilizadas para estimular os alunos a participarem da avaliação funcionaram. No entanto, a CSA-FAMEZ entende que a participação dos discentes ainda deve melhorar muito, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, portanto, outras formas de mobilização serão estudadas para orientar melhor os discentes sobre a avaliação institucional.

Na avaliação dos discentes de Medicina Veterinária e Zootecnia a questão da falta de comunicação dos alunos foi abordada em diversos itens. Na avaliação dos coordenadores de curso (Itens 3.1.5.1 e 3.2.5.1) o item com menor nota em ambos os cursos foi a “Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros” (3,26 e 3,69 na Medicina Veterinária e na zootecnia, respectivamente). De forma semelhante, discentes de Medicina Veterinária solicitaram por melhor divulgação das oportunidades para participar de projetos de pesquisa e extensão (Item 3.1.5.3) e também por melhoras na qualidade do portal da FAMEZ (Item 3.1.5.6).

Para melhorar a comunicação com toda a comunidade da FAMEZ a unidade reorganizou seu portal no último ano, além disso, montou uma página em redes sociais para melhor atingir o público discente e externo à FAMEZ. Por meio desses canais a FAMEZ divulga calendários de eventos da Unidade e da UFMS, oportunidades de estágios e de participação em projetos de pesquisa e extensão, atividades de projetos em andamento, entre outros informes de interesse (Figura 3.24). Como as avaliações discentes não refletiram essas melhorias, a unidade promoverá em 2018 uma divulgação desses portais (site da FAMEZ e redes sociais) tanto dentre os discentes – para que busquem as informações nessas fontes – quanto dentre os docentes e técnicos – estimulando-os a usar esses recursos para divulgação de informações.



Figura 3.24. Rede social da FAMEZ, com destaque para divulgação de oportunidade de estágio.

Com relação à comunicação entre discentes e coordenadores de curso, estes realizam reuniões semestrais com os representantes de turma para conversarem sobre as principais solicitações que surgiram ao longo do semestre, prestar esclarecimentos e demais assuntos de interesse dos discentes. Como mesmo assim solicitaram melhora na comunicação direta com os coordenadores, a comissão setorial de avaliação da FAMEZ propôs aos coordenadores de curso que realizem encontros regulares com todos os discentes (não somente representantes de turma) para explicar sobre questões administrativas, oportunidades de estágios / participação em projetos e

também para dar um feedback com relação as avaliações institucionais/ avaliações docentes/ de disciplinas.

Além das reuniões semestrais com representantes de turma, os coordenadores de curso juntamente com a COAC – FAMEZ organizam uma recepção para os calouros, onde explicam sobre o funcionamento da Universidade, oportunidades de estágios, e demais assuntos de interesse. Para melhorar a comunicação com os calouros a CSA-FAMEZ propôs que os coordenadores de curso em parceria com os respectivos Centros Acadêmicos formulem um Manual do Calouro da FAMEZ, contendo todas as informações necessárias pra melhor orientá-los.

Por fim, propôs-se reativar o mural de avisos da FAMEZ, que no momento está sendo subutilizado com informes que nem sempre são de interesse institucional. Para isso a secretaria de administração da faculdade será orientada a fiscalizar e somente deixar no mural informes previamente autorizados pela mesma, os demais serão descartados.

Um das questões mais abordadas pelos discentes (e que se repetiram na avaliação dos docentes e técnico-administrativos) foram em relação à infraestrutura da unidade (Itens 3.1.5.2 e 3.2.5.2). Apenas algumas exceções como Disponibilidade de acervo à biblioteca quanto à adequação do curso, Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula e Instalações físicas da biblioteca do seu campus, foram bem avaliadas pelos discentes de ambos os cursos.

A falta de um espaço de lazer e convivência na FAMEZ foi uma questão que também foi abordada pelos docentes e técnico-administrativos. Esta questão já tinha sido levantada pelo Conselho de Faculdade e estão sendo discutidas formas de construir espaços de convivência, por meio de adoção de espaços por empresas privadas ou com recursos institucionais. A proposta é que sejam construídos quiosques com mesa e cadeiras a serem instalados nas áreas entre os blocos da FAMEZ. Além disso, já foi solicitado abertura de concorrência para a instalação de outras cantinas (ou mesmo food truck) na FAMEZ, visando resolver a solicitação da unidade (discentes, docentes e técnico-administrativos) por melhorias na qualidade dos serviços prestados pela cantina atual e também ampliando espaços de convivência. Por fim, foi solicitado pela CSA-FAMEZ à direção da unidade a instalação de empresa de fotocópia na FAMEZ. De imediato, no período de 2017/2 a administração setorial, atendendo a solicitações dos discentes, disponibilizou salas para que tivessem livre acesso durante o horário do almoço.

A acessibilidade a portadores de necessidades especiais é outra grande falha na infraestrutura detectada por meio da avaliação institucional. No momento a FAMEZ conta apenas com uma rampa de acesso a cadeirantes no estacionamento e dois banheiros acessíveis. Esta é uma necessidade que demanda ampla reestruturação na unidade, com ampliação da quantidade de sanitários acessíveis, rampa de acesso aos blocos e ao anfiteatro e melhoria no acesso às unidades mais isoladas da FAMEZ (como o Bloco Qualicarnes e o setor de avicultura). Desta forma, esta solicitação foi repassada ao conselho de faculdade para que seja incluído como prioridade no próximo PDI.

No que se refere à segurança boa parte dos discentes do curso de Medicina Veterinária (36%) avaliaram o serviço como regular e solicitaram melhorias na iluminação e na segurança. A demanda por melhorias na iluminação já foi repassada à Coordenação Administrativa da FAMEZ (COAD-FAMEZ), que providenciará troca de lâmpadas queimadas. O monitoramento da FAMEZ conta com vigilância por meio de segurança e por meio de câmeras. Atualmente a unidade tem câmeras de segurança capazes de monitorar toda a frente do hospital veterinário e o bloco dos programas de pós graduação, fundo e lateral da unidade e corredor central, que são monitoradas pelo setor de segurança da UFMS. Além disso, possui câmeras para monitoramento de cada bloco do prédio central e do setor de clínica de pequenos animais, que são monitoradas pela própria FAMEZ. Foi solicitado então que sejam providenciadas câmeras para monitorar os blocos mais distantes da unidade.

Houve também muitas reclamações a cerca da qualidade da internet da unidade e também da quantidade de computadores disponíveis aos discentes. Diante disso, a administração da FAMEZ se comprometeu a adquirir mais computadores e também a estudar uma forma de monitorar a sala de

informática, de forma que esta possa permanecer aberta durante a hora do almoço (por falta de funcionário a sala fecha as 11:00 e reabre as 13:00). Quanto à qualidade da internet, neste ano foi trocado todo o cabeamento e instalados novos pontos de internet na FAMEZ, porém a ligação da internet está prevista para o próximo ano.

Apesar da questão sobre Serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura ter sido bem avaliado em ambos os cursos (3,69 e 3,76 para os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, respectivamente) houve muitas reclamações a cerca das condições físicas e também da higienização e manutenção dos sanitários. Está é uma questão que já está sendo discutida pelo Conselho de faculdade e foi incluído como uma das ações prioritárias para 2018, sendo que a reforma do banheiro do bloco da Pós Graduação já se encontra licitado. Será licitado ainda, no próximo ano uma obra de reformulação geral dos sanitários da FAMEZ, que prevê instalação de vestiários e de chuveiros para docentes, técnico-administrativos e discentes. A manutenção e higienização dos sanitários são de responsabilidade da empresa terceirizada, que não deve deixar faltar material e manter todos sanitários devidamente limpos. Este serviço é fiscalizado pela COAD-FAMEZ. Desta forma, para sanar esta falha nos sanitários usados pelos discentes (uma vez que este problema não foi detectado nos sanitários de uso dos servidores) a COAD-FAMEZ foi orientada a eleger dois discentes do sexo feminino e dois do masculino para auxiliar nesta fiscalização. Estes discentes ficarão responsáveis por avisar a COAD-FAMEZ sempre que houver falha neste serviço.

O item “Instalações físicas da biblioteca de seu Campus” também apresentou boa avaliação pelos alunos em 2017, no entanto apareceu nas questões abertas uma solicitação por uma biblioteca setorial, uma vez que a FAMEZ se encontra longe do campus central de Campo Grande. Esta questão deverá ser estudada junto ao conselho de faculdade uma vez que há alguns anos atrás existia esta biblioteca setorial na FAMEZ, que acabou sendo extinta por problemas com perdas de livros.

Dentro da avaliação sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial, houve uma discrepância de entendimento da qualidade do serviço entre os discentes de Medicina Veterinária e Zootecnia (Itens 3.1.5.4 e 3.2.5.4). No entanto em ambos os cursos destacamos o elevado percentual de discentes que avaliaram como “Não se aplica ou não observado”. Possivelmente isto é um reflexo da falta de conhecimento sobre a disponibilidade deste apoio. Sendo assim, os canais de comunicação citados anteriormente (portal da unidade, redes sociais, reuniões com os discentes e representantes de turma, manual do calouro, etc) serão usados para prestar esclarecimentos sobre este serviço.

A atuação do DCE foi avaliada como muito ruim a regular por boa parte dos discentes de ambos os cursos. Neste quesito também foram elevadas as avaliações de “Não se aplica ou não observado”. Essa questão deve ser sanada com o início das atividades da nova representação do DCE. Além disso, os Centros Acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia não haviam organizado a plenária para eleição de representante discente para os colegiados, desta forma, ficaram sem representação no último ano. Esta falta de representação discente pode ter refletido na baixa participação em processos decisórios pelos mesmos (Itens 3.1.5.5 e 3.2.5.5). Este problema já foi sanado em 2017/2, em que os discentes se mobilizaram para eleger novas representações nos colegiados.

4. AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES

Os gráficos relacionados aos itens avaliados pelos docentes lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia foram analisados e discutidos separadamente nos tópicos que se seguem. A pontuação apresentada nos gráficos corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

4.1 Unidade

Os docentes da FAMEZ em sua grande maioria demonstraram satisfação com a unidade setorial em que estão lotados assim como com os técnico-administrativos da Unidade e também com a atuação docente (Figura 4.1.).

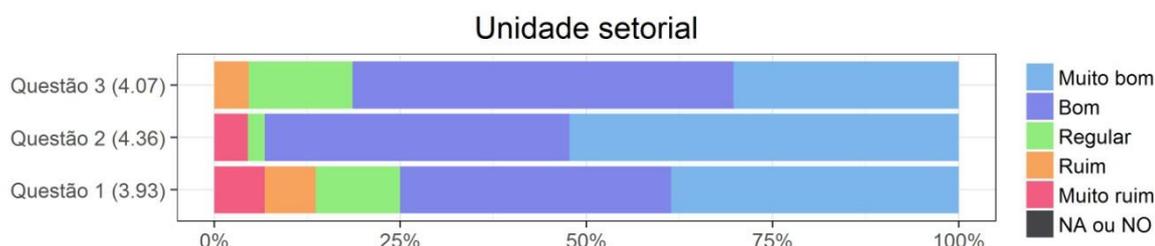


Figura 4.1. Avaliação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia pelos docentes quanto a: Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS (Questão 1); Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo (Questão 2); e Sobre a atuação docente (Questão 3).

4.2 Direção

Dentre as questões relacionadas à atuação da direção da unidade as avaliações docentes apontam para uma melhoria na qualidade da comunicação das decisões (Figura 4.2.). Esta demanda também apareceu nas questões abertas em que se apontou como ponto negativo: “decisões centralizadas nos conselhos com pouca discussão nas coordenações e diretas com todos os docentes”. Todas as decisões da direção da FAMEZ são amplamente discutidas com o conselho de faculdade e listadas nas atas das reuniões, que são de domínio público. Para melhorar a divulgação das decisões e discussões realizadas pelo conselho, será inserido um link para acesso à ata no portal da FAMEZ, facilitando seu acesso.

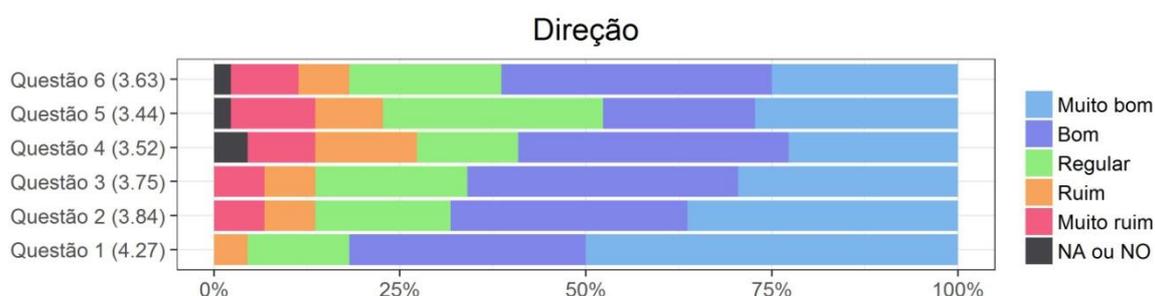


Figura 4.2. Avaliação da atuação da direção da FAMEZ pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto a: Acesso à Direção (Questão 1); Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não (Questão 2); Busca de soluções de problemas pela Direção (Questão 3); Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Questão 4); Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas (Questão 5); e Transparência administrativa (Questão 6).

4.3 Condições de oferecimento dos cursos

Com relação às condições de oferecimento dos cursos, há uma clara demanda por adequar as condições para atendimento de pessoas com deficiência na FAMEZ (Figura 4.3.), principalmente no que diz respeito à acessibilidade alguns setores da unidade e quantitativo de banheiro adaptados.

Como discutido previamente no presente relatório (Item 3.3), esta é uma necessidade que demanda ampla reestruturação na unidade, e foi repassada ao conselho de faculdade para que seja incluído como prioridade no próximo PDI.

Surgiram ainda demandas, semelhantes aos discentes, por melhoria na estrutura geral da FAMEZ, nos banheiros, no atendimento da cantina e também por um centro de vivência. Estas questões também foram discutidas no presente relatório no item 3.3.

Apesar de a análise quantitativa indicar satisfação sobre o espaço físico para realização de disciplinas (Figura 4.3., Questão 1), surgiram solicitações importantes pelo aumento do número de salas de aula para atender os discentes na FAMEZ e também por melhoria na disponibilidade de Datas Show. Em relação à infraestrutura também há uma demanda por espaço para armazenamento de equipamentos e por maior disponibilidade de espaço físico e equipamentos nos laboratórios em relação ao quantitativo de discentes atendidos. Atualmente a FAMEZ atende a dois cursos de graduação (que tiveram o número de vagas ampliado nos últimos anos) e três programas de pós graduação, no entanto a estrutura física da unidade não acompanhou o crescimento de demanda de discentes e docentes dos últimos anos. Sendo assim, a questão de falta de espaço (ampliação de laboratórios, número de salas de aula e espaço para armazenamento de equipamentos) é um dos principais problemas da FAMEZ. No PDI está previsto a construção de novos blocos com laboratórios, salas de aula e salas para docentes, esta reforma foi prevista como contrapartida do aumento de discentes dos cursos de graduação da FAMEZ, porém com a redução do orçamento da UFMS esta promessa não pode ser contemplada pela administração central até o momento.

Sobre a demanda por melhorias na disponibilidade e qualidade dos Datas Show, em 2017/2 foram instalados Datas Show fixos em cada sala de aula da graduação, o que reduziu substancialmente a quantidade de equipamentos danificados, sanando este problema.

Outra demanda muito citada pelos docentes foi a melhoria das instalações da Fazenda Escola e por recursos para deslocamento em aulas práticas, visto que ambos os cursos lotados na FAMEZ dependem de atividades na Fazenda Escola e em propriedades / empresas particulares. Quanto as melhorias das instalações da Fazenda escola está previsto no PDI a reforma/construção da “Sede Administrativa na Fazenda Escola, com banheiros e vestiários, para atendimento de alunos, docentes e técnico-administrativos; Refeitório na Fazenda Escola; Alojamento e guarita na Fazenda Escola; Rede elétrica na Fazenda Escola”. Com estas reformas, boa parte das demandas da fazenda escola será sanada. Os cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia possuem uma demanda particular por deslocamentos para aulas práticas, uma vez que boa parte delas depende de atividades in locu (em fazendas particulares, na própria fazenda escola, centrais de reprodução assistida, centros de criação de animais selvagens, residências/ cidades com problemas ligados a saúde pública, etc). Apesar de ter a disposição uma frota razoável de carros, estes não estão sendo suficiente para atender a toda essa demanda. Desta forma, será solicitada a administração central da UFMS a disponibilidade de mais veículos e motoristas.

Diversos pontos foram levantamos a cerca da matriz curricular do curso. Um ponto crítico detectado por meio das avaliações é a necessidade da readequação da grade curricular dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia para que tenham tempo livre suficiente para participarem de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão dentro e fora da FAMEZ. Além disso, os docentes levantaram que: “As mudanças feitas na grade curricular não se fundamentaram na discussão de mercado, perfil do aluno, e construção do conhecimento...” e que “falta de inserção com o mercado de trabalho, inexistência de programas de educação continuada,...”. Houve também

queixas a respeito da falta de interdisciplinaridade e de interação/ entrosamento entre os docentes de diferentes áreas. Atualmente o núcleo docente estruturante dos cursos estão estudando as reestruturações necessárias na grade curricular do curso, desta forma estas propostas serão consideradas para a análise das mudanças a serem implementadas.

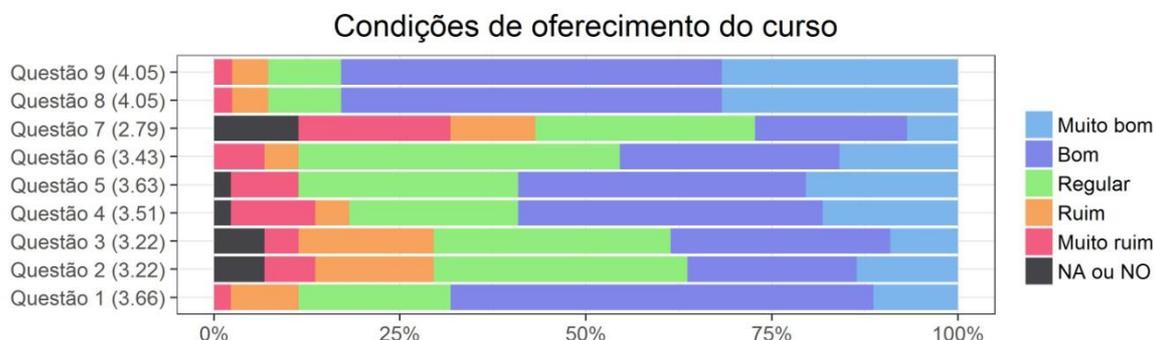


Figura 4.3. Avaliação pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto às condições de oferecimento dos cursos na FAMEZ: Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas (Questão 1); Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas (Questão 2); Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas (Questão 3); Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios (Questão 4); Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas (Questão 5); Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade) (Questão 6); Atendimento a pessoas com deficiência (Questão 7); Estrutura da secretaria acadêmica – SECAC (Questão 8); Estrutura da secretaria de apoio acadêmica – SAP (Questão 9).

4.4 Coordenação de cursos

No entendimento dos docentes, assim como foi sugerido para o diretor, há uma fragilidade na comunicação das decisões do colegiado e NDE (Figura 4.4.). Outro ponto de relevância na avaliação dos coordenadores de curso é a falta de estratégias para promover a integração entre docentes e de apoio às atividades de extensão.

Sobre a falha na comunicação sobre as decisões do colegiado e DCE também será disponibilizado um link com as atas no portal da FAMEZ, par facilitar o acesso a essas informações.

Uma forma de promover a integração entre os docentes é o Café Animal que consiste em uma reunião em que se discutem diversos assuntos relacionados com a atuação docente, em 2017 foi realizados em torno de dez encontros. A participação do encontro é voluntária, e infelizmente ainda é baixa em relação a quantidade de docentes lotados na FAMEZ, desta forma, a COAC-FAMEZ está estudando formas de estimular a participação de mais docentes no Café Animal.

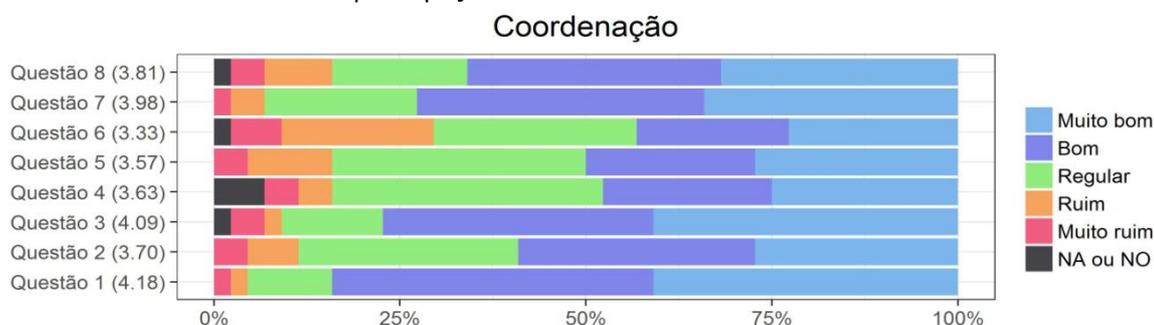


Figura 4.4. Avaliação das coordenações de curso pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto ao: Relacionamento com professores (Questão 1); Preocupação com a

integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular (Questão 2); Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino (Questão 3); Apoio às atividades de extensão (Questão 4); Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Questão 5); Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE (Questão 6); Acesso e presteza no atendimento às solicitações (Questão 7); e Transparência nas ações da coordenação (Questão 8).

4.5 Pesquisa e Extensão

Há um entendimento geral que há uma falha no apoio institucional e infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão (Figura 4.5.).

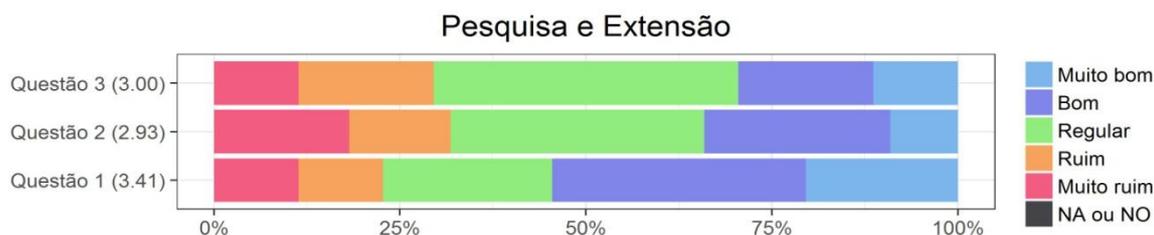


Figura 4.5. Avaliação pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto as atividades de pesquisa e extensão, de acordo com: Integração da pesquisa, do ensino e da extensão (Questão 1); Apoio institucional à pesquisa e à extensão (Questão 2); e Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão (Questão 3).

4.6 Autoavaliação

Os docentes apontam possuir níveis bons de conhecimento dos documentos oficiais da UFMS e do curso (Figura 4.6.).

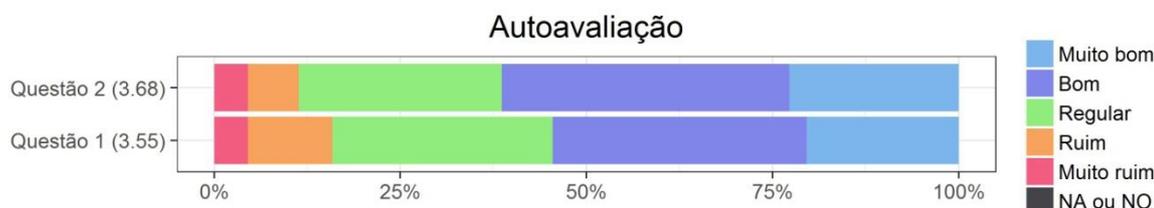


Figura 4.6. Autoavaliação dos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto ao: Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação) (Questão 1); e Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.) (Questão 2).

4.7 Organização e gestão da UFMS

Devido à recente reestruturação dos setores administrativos da UFMS muitos docentes não tiveram contato com todos os setores e, portanto avaliaram como não observado (Figura 4.7.). No entanto, de uma forma geral, os docente avaliaram de forma satisfatória a qualidade do acesso aos setores administrativos da UFMS. O item pior avaliado foi em relação à participação em processos decisórios.

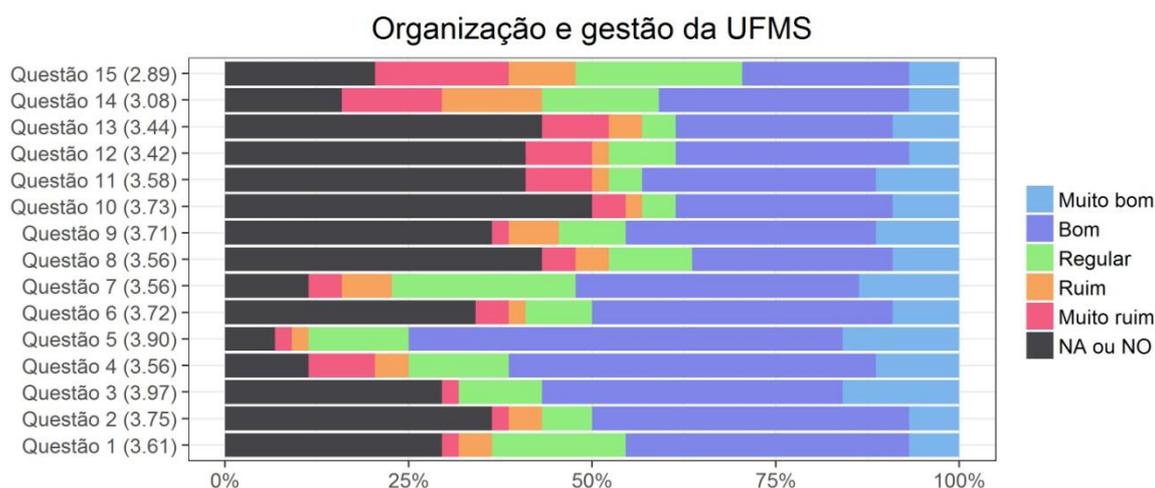


Figura 4.7. Avaliação pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto a: Espaço Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC (Questão 1); Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA (Questão 2); Qualidade do acesso e atendimento da PROAES (Questão 3); Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD (Questão 4); Qualidade do acesso e atendimento da PROPP (Questão 5); Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN (Questão 6); Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP (Questão 7); Qualidade do acesso e atendimento da PROADI (Questão 8); Qualidade do acesso e atendimento da PROECE (Questão 9); Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI (Questão 10); Qualidade do acesso e atendimento da SECOM (Questão 11); Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR (Questão 12); Qualidade do acesso e atendimento da SELOC (Questão 13); Melhorias a partir das autoavaliações anteriores (Questão 14); Participação em processos decisórios (Questão 15).

4.8 Responsabilidade social da UFMS

Sobre a responsabilidade social da UFMS os docentes apontaram qualidade regular das atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social e também na qualidade do portal da FAMEZ (Figura 4.8.). O portal da FAMEZ foi reestruturado recentemente e atualmente se encontra mais organizado, e mesmo assim não refletiu em uma boa avaliação por meio dos docentes, porém infelizmente os mesmos não indicaram nas questões abertas quais as melhorias que ainda são necessárias.

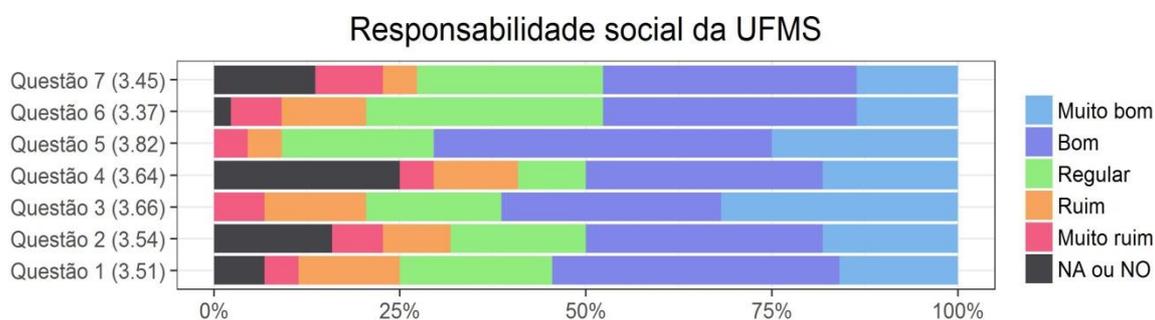


Figura 4.8. Avaliação pelos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia quanto às: Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social (Questão 1); Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural (Questão 2); Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS (Questão 3); Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS (Questão 4); Portal (site) da UFMS

(Questão 5); 6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto) (Questão 6); e Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos. Organização e Gestão (Questão 7).

4.9 Observações, sugestões e críticas dos docentes

No presente relatório as observações, sugestões e críticas dos docentes foram pontuadas quando pertinentes juntamente com cada item avaliado. Dentre os pontos abordados pelos docentes, prevaleceram questões relacionadas com a melhoria da infraestrutura das instalações da FAMEZ, e alteração da grade curricular em ambos os cursos.

5 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES

Os gráficos relacionados aos itens avaliados pelos coordenadores dos cursos de graduação lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia foram analisados e discutidos separadamente nos tópicos que se seguem. Somente um coordenador respondeu as questões por meio do formulário eletrônico, desta forma, as considerações do segundo coordenador de curso estão contempladas por meio da avaliação descritiva enviada aos mesmos. A pontuação apresentada nos gráficos corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

5.1 Condições de gestão e oferecimento do curso

A falta de treinamento/ orientação quanto às responsabilidades e atividades de responsabilidade do coordenador aparece como o ponto crítico para o desenvolvimento das atividades dos coordenadores (Figura 5.1.). Esta solicitação foi repassada a direção da faculdade.

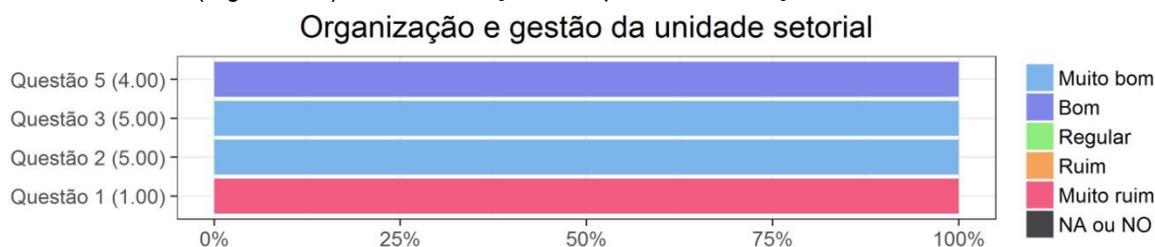


Figura 5.1. Avaliação dos coordenadores de curso de graduação lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador (Questão 1); Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica) (Questão 2); Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver (Questão 3); Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico) (Questão 4); e Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios (Questão 5).

5.2 Infraestrutura

Assim como apontado pelos discentes e docentes os coordenadores entendem que o quantitativo de discentes excede a capacidade suporte da infraestrutura da FAMEZ, sendo necessário adequar a quantidade de salas de aula, laboratórios e equipamentos para melhor atender nossos discentes (Figura 5.2.).

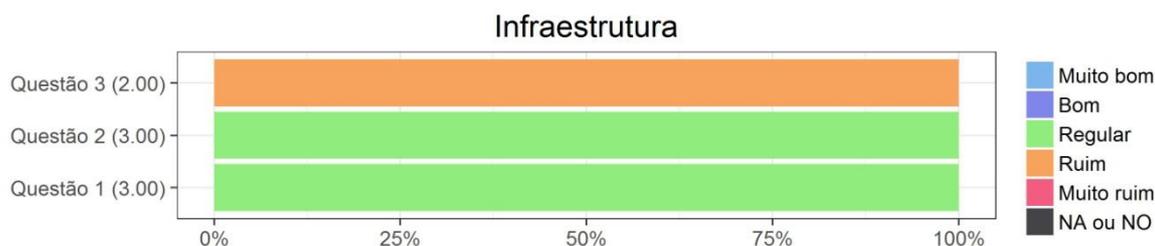


Figura 5.2. Avaliação dos coordenadores de curso de graduação lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Espaço físico (salas de aula, etc) disponível (Questão 1); Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos (Questão 2); e Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso (Questão 3).

5.3 Autoavaliação

Os coordenadores entendem como regular seus conhecimentos a respeito dos documentos oficiais da UFMS e do curso (Figura 5.3.). Esta falha é um reflexo da falta de treinamento aos coordenadores de curso.

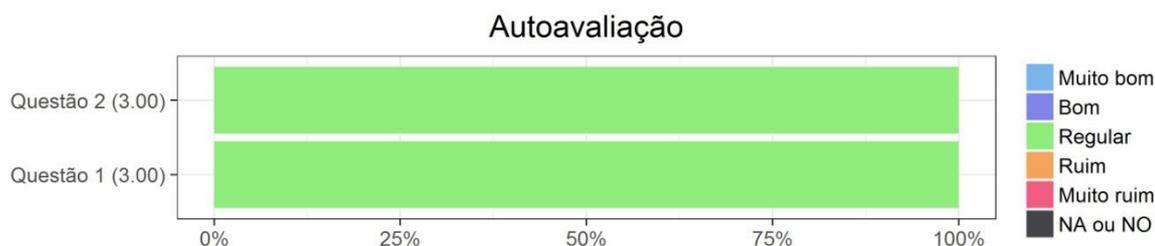


Figura 5.3. Avaliação dos coordenadores de curso de graduação lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação) (Questão 1); e Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.) (Questão 2).

5.4 Informações gerais

A necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do curso foi uma questão levantada tanto pelo coordenador de curso (Figura 5.4.) quanto pelos demais docentes e pelos discentes dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia. A avaliação por coordenadores de curso também evidenciam a necessidade de melhorias no atendimento a pessoas com deficiência na FAMEZ. Ambas as questões já foram discutidas previamente no presente relatório.

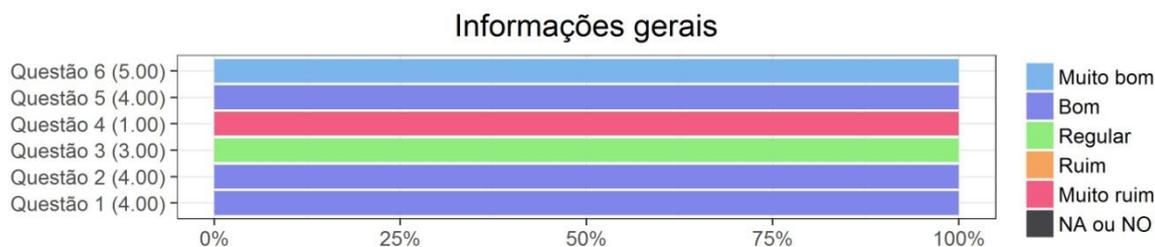


Figura 5.4. Avaliação dos coordenadores de curso de graduação lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto a: Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante) (Questão 1); Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação

e previsão para os próximos 3 anos (Questão 2); Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) (Questão 3); Atendimento a pessoas com deficiência (Questão 4); Apoio e atendimento da PROGRAD (Questão 5); e Apoio e atendimento da PROAES (Questão 6).

5.5 Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

No presente relatório as observações, sugestões e críticas dos docentes foram pontuadas quando pertinentes juntamente com cada item avaliado.

6 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os gráficos relacionados aos itens avaliados pelos servidores técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia foram analisados e discutidos separadamente nos tópicos que se seguem. A pontuação apresentada nos gráficos corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

6.1 Missão perfil

De uma forma geral, os técnico-administrativos entendem como muito boa ou boa a contribuição da sua unidade na implementação do PDI (Figura 6.1.).



Figura 6.1. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto a: A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI (Questão 1).

6.2 Políticas institucionais

Apesar de o gráfico demonstrar bons indicativos de integração entre técnico-administrativos e os demais membros da FAMEZ (Figura 6.2.), nas questões abertas alguns deles apontaram para uma necessidade de interação entre técnicos, docentes e direção. Uma solução seria a realização de um encontro semestral para encerramento das atividades, em que cada setor poderia explicar as principais falhas/ demandas e também as atividades desenvolvidas no período. Uma forma de promover uma interação informal entre técnicos, docentes e direção são os encontros mensais realizados na FAMEZ para celebração dos aniversariantes.

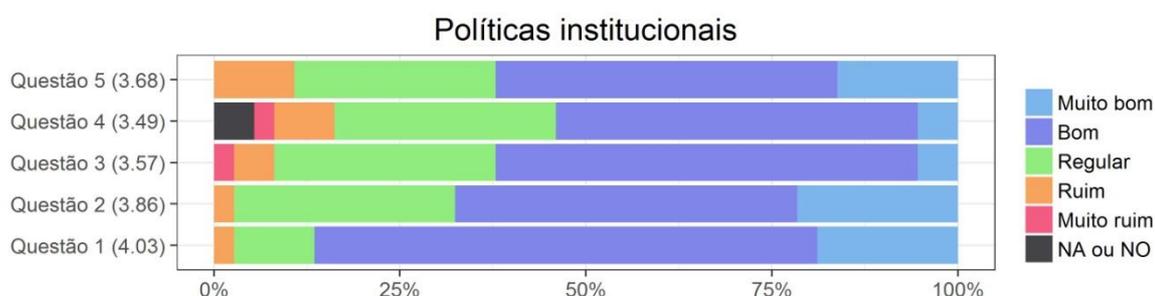


Figura 6.2. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto a: A integração entre servidores técnico-administrativos e professores (Questão 1); A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos (Questão 2); A participação dos

servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa (Questão 3); A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão (Questão 4); e A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor (Questão 5).

6.3 Responsabilidade social de instituição

A grande maioria dos servidores técnico-administrativos lotados na FAMEZ entende como sendo boa ou muito boa as ações de responsabilidade social da instituição (Figura 6.3.).

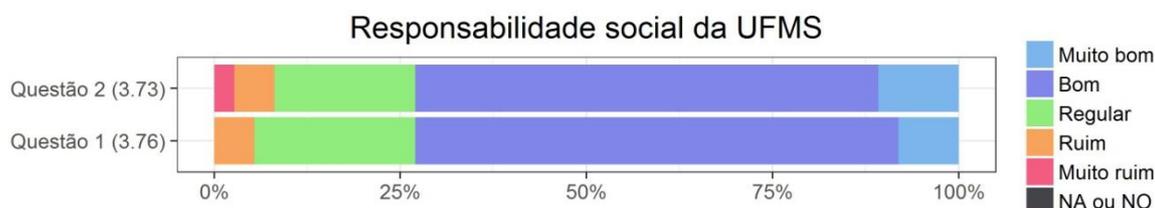


Figura 6.3. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto as: Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social (Questão 1); e Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade (Questão 2).

6.4 Comunicação institucional

Os pontos mais críticos levantados em relação à comunicação institucional são por melhorias na Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica, no sistema de telefonia e no e-mail institucional (Figura 6.4.). Estas solicitações serão repassadas as secretarias responsáveis.



Figura 6.4. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto a: Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (Questão 1); Portal da UFMS (Questão 2); Boletim de Serviço (Questão 3); Telefonia (Questão 4); E-mail (Questão 5); Comunicações Internas (Questão 6); e Ouvidoria (Questão 7).

6.5 Políticas de pessoal

Assim como nas questões descritivas, o gráfico sobre as políticas de pessoal demonstra uma demanda por treinamentos dos servidores técnico-administrativos e também por melhorias nas condições de trabalho (Figura 6.5.): “Instalações físicas apesar de muito bem construídas, necessitam de reformas devido a idade da sua construção, Equipamentos mais modernos para suprir atuais demandas...”; “Treinamento de pessoal para melhor desempenhar seus trabalhos, disponibilizar equipamentos e materiais apropriados pra bem exercer suas atividades”. Apesar das observações apontarem para uma necessidade de reestruturações, para se traçar uma estratégia de ações a administração precisa de informações mais precisas sobre essas necessidades levantadas pelos técnico-administrativos. Para isso, a direção da unidade fará um levantamento em cada setor junto aos técnico-administrativos para que estes demonstrem essas necessidades. Quanto ao treinamento

recentemente a PROGEP solicitou uma listagem de demandas de treinamentos que já foi levantada junto aos técnico-administrativos, sendo estes; Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (resíduos biológicos e químicos) e Biossegurança em laboratórios. Além disso, está em andamento um treinamento para atualização dos servidores lotados no Centro Cirúrgico, em que neste ano foi feita uma visita técnica à Central de Materiais do HU. As atividades deste treinamento serão retomadas em 2018.

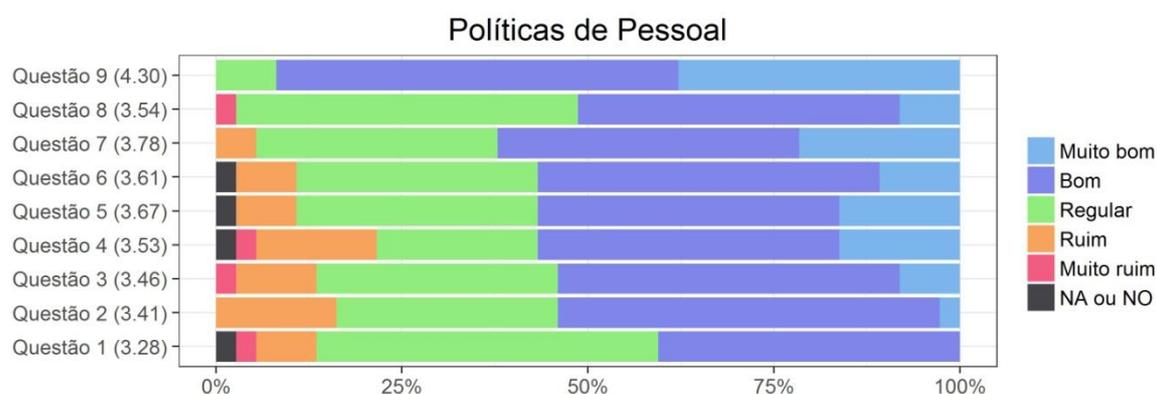


Figura 6.5. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Levantamento de necessidades de treinamento (Questão 1); Capacitação técnico-administrativa (Questão 2); Apoio à participação em eventos (Questão 3); Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.) (Questão 4); Assistência à saúde do servidor (Questão 5); Forma de avaliação de desempenho (Questão 6); Plano de carreira e os critérios de progressão (Questão 7); Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função (Questão 8); e Relacionamento interpessoal com a chefia imediata (Questão 9).

6.6 Organização e gestão

De uma forma geral os órgãos ligados a organização e gestão da FAMEZ e da UFMS foram muito bem avaliados pelos técnico-administrativos (Figura 6.6.).

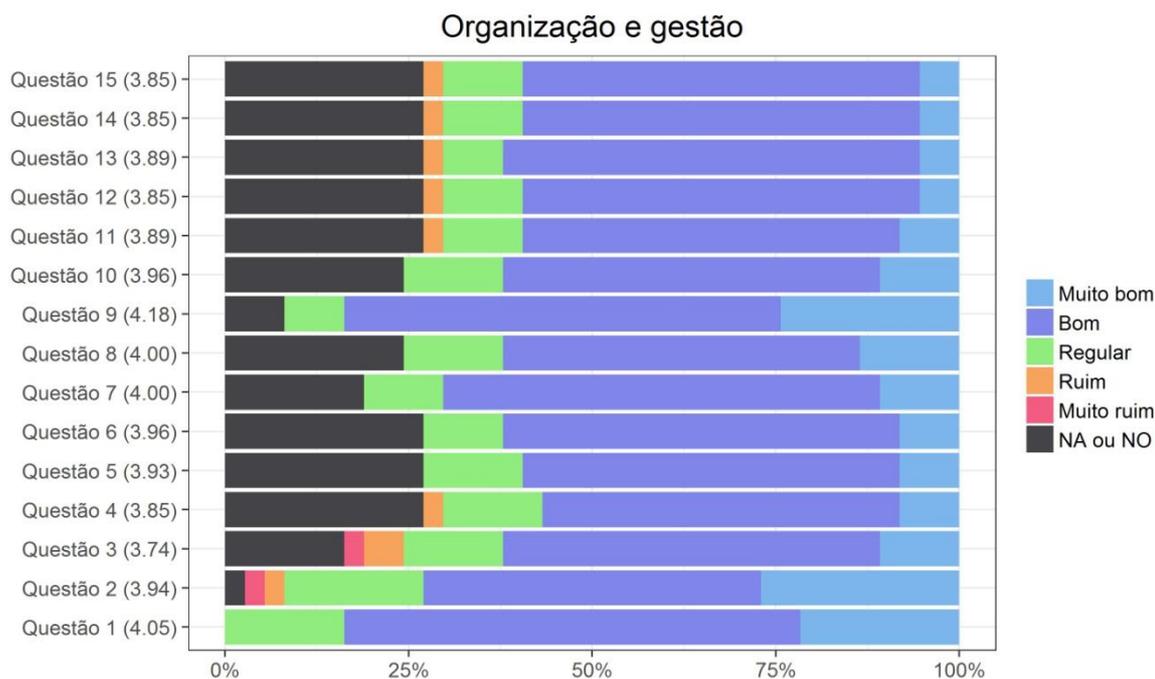


Figura 6.6. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto a: Coordenação Administrativa de sua unidade (Questão 1); Direção da sua unidade (Questão 2); AGETIC (Questão 3); AGINOVA (Questão 4); PROAES (Questão 5); PROGRAD (Questão 6); PROPP (Questão 7); PROPLAN (Questão 8); PROGEP (Questão 9); PROADI (Questão 10); PROECE (Questão 11); SEAVI (Questão 12); SECOM (Questão 13); SEDFOR (Questão 14); e SELOC (Questão 15).

6.7 Infraestrutura

As principais demandas por melhorias na FAMEZ estão relacionadas com a infraestrutura da unidade, sendo que os pontos mais críticos segundo os técnico-administrativos são o acesso à internet e telefonia e manutenção de equipamentos (Figura 6.7.). Como discutido no item 3.3 do presente relatório a FAMEZ está passando por uma ampla reestruturação da rede de internet e acredita que para o próximo ano já esteja disponível internet de qualidade da todos os setores. Quanto a necessidade de manutenção de equipamentos a direção fará um levantamento junto aos técnico-administrativos para levantar especificamente os equipamentos que necessitam de manutenção, pois essas informações não foram incluídas nesta avaliação.

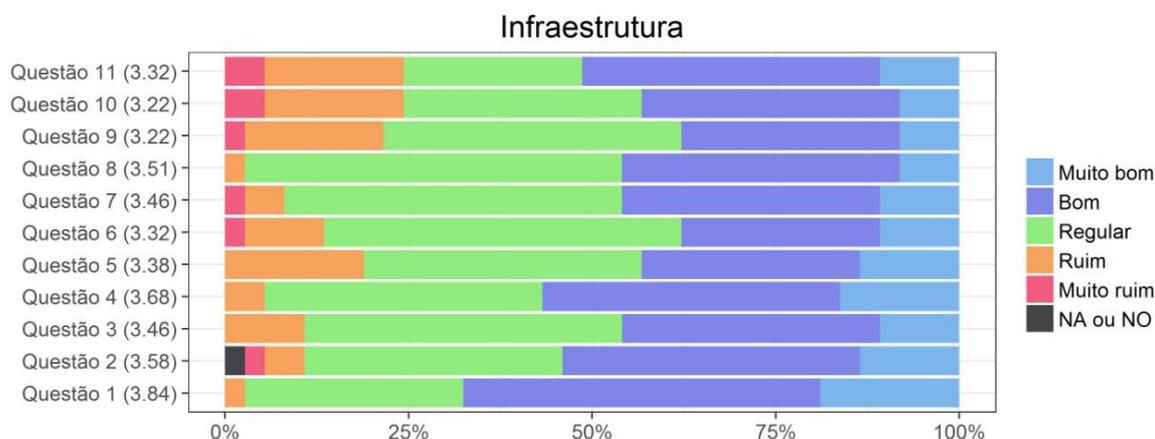


Figura 6.7. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Espaço físico (Questão 1); Estacionamento (Questão 2); Limpeza do prédio (Questão 3); Coleta de resíduos (Questão 4); Acessibilidade (Questão 5); Acesso à Internet e telefonia (Questão 6); Uso econômico de material de consumo (Questão 7); Material permanente e equipamentos adequados (Questão 8); Manutenção de equipamentos (Questão 9); Manutenção geral da unidade (Questão 10); e Segurança, vigilância e proteção (Questão 11).

6.8 Processo de avaliação

De uma forma geral o processo de avaliação institucional foi bem avaliado pelos técnico-administrativos, porém o gráfico demonstra uma necessidade de melhoria na relação entre a avaliação institucional e o PDI (Figura 6.8.). A partir da reunião feita para discussão sobre o presente relatório a direção da FAMEZ já se comprometeu a levá-lo ao Conselho de Faculdade para que as demandas indicadas sejam priorizadas para o próximo PDI.



Figura 6.8. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto as: Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação (Questão 1); Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação (Questão 2); Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI (Questão 3); e Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (Questão 4).

6.9 Sustentabilidade financeira

No que diz respeito à sustentabilidade financeira, a principal demanda é por adequação dos recursos às necessidades da unidade e também por acompanhamento da execução do orçamento aprovado (Figura 6.9.). Acreditamos que com a efetivação do encontro periódico entre os servidores da FAMEZ – sugerido no item 6.2 do presente relatório – seja possível divulgar a execução do orçamento aprovado e também melhorar a comunicação com os técnico-administrativos e docentes para levantar as necessidades da unidade.

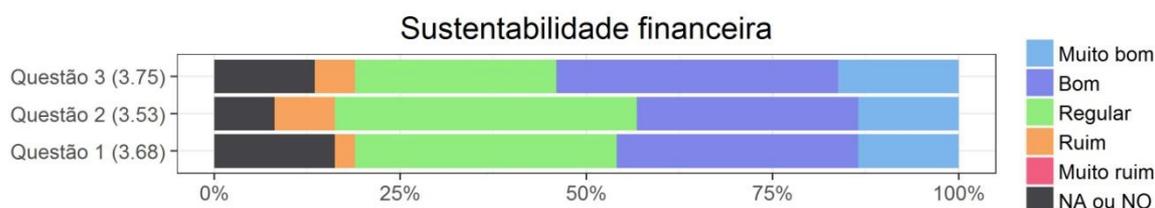


Figura 6.9. Avaliação dos técnico-administrativos lotados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia quanto ao: Acompanhamento da execução do orçamento aprovado (Questão 1); Adequação dos recursos às necessidades (Questão 2); e Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas (Questão 3).

6.10 Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

No presente relatório as observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos foram pontuadas quando pertinentes juntamente com cada item avaliado.

7 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO

No presente relatório a avaliação da direção da FAMEZ foi realizada por meio do mesmo formulário dos demais docentes da unidade.

8 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia possui dois programas de Pós-graduação *stricto sensu*, ambos com Mestrado e Doutorado (Ciência Animal e Ciências Veterinárias). Além disso, a FAMEZ oferece ainda um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), contemplando diversas áreas da Medicina Veterinária (Patologia Clínica Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva; Anatomia Patológica Veterinária; Zoonoses e Saúde Pública; Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Anestesiologia e Medicina Veterinária de Emergência; Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais; Clínica Médica de Pequenos Animais; Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária e Ginecologia e Obstetrícia Veterinária).

8.1 Pós-graduação

- Programa de Residência Multiprofissional em Saúde/ Medicina Veterinária
- Mestrado Ciência Animal
- Mestrado Ciências Veterinárias
- Doutorado Ciência Animal
- Doutorado Ciências Veterinárias

8.1.1 Programa Residência Multiprofissional em Saúde/Medicina Veterinária

O Curso de Especialização em Medicina Veterinária, do Programa de Residência Profissional em Medicina Veterinária teve início no 1º semestre de 2013 com 11 alunos matriculados em oito áreas de concentração. Atualmente, conta com dez áreas de concentração e 32 médicos-veterinários residentes.

Objetivo: qualificação para o exercício de atividades profissionais

Áreas de Concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária, Anatomia Patológica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e Zoonoses e Saúde Pública,

Número de Docentes: 16.

Indicadores:

- Número de vagas em 2016: 32
- Número de concluintes em 2016:16
- Número de desistentes em 2016:0

Potencialidades:

- Expansão com abertura de novas áreas de concentração.
- Possibilidade de ampliação de vagas em algumas áreas de concentração e consequente.

- Atendimento a mais profissionais.
- Possibilidade de criação de um mestrado profissional conforme aventado pelo CNRMS.

Fragilidades:

- Negativa do CNRMS/MEC para abertura de novas áreas de concentração e vagas renovação de convênios com o município e o estado.
- Disponibilidade de professores para ministrar algumas disciplinas.
- Ausência de parecer do CNRMS para duas áreas de concentração.

Reestruturação do Regimento Interno com base no novo regimento PREMUS de 17/10/2017.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do curso

- Os convênios vêm sendo renovados via administração central da UFMS após o levantamento sobre a demanda no uso de instalações municipais e estaduais pelos docentes.
- Uma disciplina foi ministrada por meio de palestras proferidas por professor da UFMS e por professor convidado.
- Outras disciplinas foram ministradas de forma compactada a pedido dos docentes.
- Em reunião nacional dos programas de residência foram iniciadas as discussões para a disponibilização de aulas on-line para atendimento de todos os Programas interessados, visto que a carência de docentes é uma demanda nacional.
- Foi solicitado, via NDAE, a elaboração de um calendário fixo anual para o oferecimento de disciplinas.
- Foi enviado Ofício ao CNRMS solicitando a agilização do julgamento do parecer. O órgão comprometeu-se a decidir com brevidade.

8.1.2. Programa de pós-graduação em ciências animais

O Programa de Mestrado em Ciência Animal iniciou suas atividades no ano de 2002, tendo sido reconhecido pelas seguintes resoluções e portarias: Res.34/2002 CD, Res. 35/2002 COUN, parecer 179/2005 – CES/CNE publicada no D.O.U nº 134 de 14 de julho de 2005 e a portaria 2878/2005-MEC publicada no D.O.U. 165 de 26 de agosto de 2005. Por sua vez, o Programa de Doutorado em Ciência Animal iniciou suas atividades no ano de 2010, tendo sido reconhecido pelas seguintes resoluções e portarias: Res.20/2009 CD, publicada no B.S. nº 4289 de 03 de abril de 2008 e a portaria 1045/2010-MEC publicada no D.O.U. 159 de 19 de agosto de 2010.

Atualmente, os cursos contam com a dedicação de 27 docentes permanentes e 6 colaboradores oriundos da própria instituição, das unidades da Embrapa e das outras

instituições de ensino superior, UEMS entre outros que auxiliam nas orientações, docência e elaboração e de projetos relacionados às dissertações e teses

Alguns docentes possuem bolsa de produtividade em pesquisa, e os demais tem se esforçado para elevar sua produção científica, buscando periódicos internacionais e Qualis A, o que foi determinante para conceito 4 no ano de 2017.

Com o objetivo de aprimorar a busca pelo conhecimento e subsidiar a geração de novas informações de técnico-científicas, vários projetos estão sendo aprovados em agências de fomento à pesquisa, tanto nos âmbitos local (PROPP), estadual FUNDECT-MS, quanto nacional (CNPq-universal e FINEP-CTINFRA, programa verde amarelo) e de empresas particulares. Isso tem levado à captação de recursos para ampliar sua infraestrutura (física e laboratorial), resultando em melhorias da condução de experimentos, da importação de equipamentos e da expressiva obtenção de bolsas de Mestrado e de Doutorado.

- Curso de Mestrado

O Programa de Mestrado em Ciência Animal iniciou suas atividades no ano de 2002, tendo sido reconhecido pelas seguintes resoluções e portarias: Res.34/2002 CD, Res. 35/2002 COUN, parecer 179/2005 – CES/CNE publicada no D.O.U nº 134 de 14 de julho de 2005 e a portaria 2878/2005-MEC publicada no D.O.U. 165 de 26 de agosto de 2005.

Objetivos: a capacitação de docentes, a formação de pesquisadores e profissionais de alto nível nos diferentes ramos das subáreas de Produção e Saúde Animal, bem como a produção de conhecimentos para profissionais de Medicina Veterinária e ou Zootecnia e de áreas afins.

Área de concentração: Produção Animal

Linhas de Pesquisas:

- I. Melhoramento genético e reprodução animal;
- II. Aquicultura, produção e nutrição de não ruminantes;
- III. Produção e nutrição de ruminantes;
- IV. Forragicultura e Pastagens;
- V. Ciência e tecnologia de produtos de origem animal e avaliação econômica e gestão de sistemas agropecuários.

Ingressantes 2016: 16

Egressos 2016: 20

Indicadores

- Número de vagas em 2016: 25
- Número de concluintes em 2016: 20
- Número de desistentes em 2016: 3

- Curso de doutorado

O Programa

de Doutorado em Ciência Animal iniciou suas atividades no ano de 2010, tendo sido reconhecido pelas seguintes resoluções e portarias: Res.20/2009 CD, publicada no B.S. nº 4289 de 03 de abril de 2008 e a portaria 1045/2010-MEC publicada no D.O.U. 159 de 19 de agosto de 2010.

Objetivos: a capacitação de docentes, a formação de pesquisadores e profissionais de alto nível nos diferentes ramos das subáreas de Produção e Saúde Animal, bem como a produção de conhecimentos para profissionais de Medicina Veterinária e ou Zootecnia e de áreas afins.

Área de concentração: Produção Animal

Linhas de Pesquisas:

I. Melhoramento genético e reprodução animal;

II. Aquicultura, produção e nutrição de não ruminantes;

III. Produção e nutrição de ruminantes;

IV. Forragicultura e Pastagens;

V. Ciência e tecnologia de produtos de origem animal e avaliação econômica e gestão de sistemas agropecuários.

Ingressantes 2016: 19

Egressos 2016: 15

Indicadores:

- Número de vagas em 2016: 25
- Número de concluintes em 2016:15
- Número de desistentes em 2016: 1

- Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do Programa

I. Melhoramento genético e reprodução animal = nota 3

- A linha precisa melhorar a produção intelectual e alguns professores desta linha irão passar por avaliação em janeiro de 2018 para decidir se continuam como docente permanente, passam para colaborador ou sejam desligados do programa.

- II. Aquicultura, produção e nutrição de não ruminantes = nota 5

A linha atende as perspectivas de crescimento e o grupo está trabalhando e publicando juntos.

- III. Produção e nutrição de ruminantes; nota 5

A linha atende as perspectivas de crescimento do programa e o grupo está trabalhando e publicando juntos.

- IV. Forragicultura e Pastagens; nota = 5

A linha atende as perspectivas de crescimento do programa e o grupo está trabalhando e publicando juntos.

- V. Ciência e tecnologia de produtos de origem animal e avaliação econômica e gestão de sistemas agropecuários nota = 4

- O grupo precisa melhorar a produção intelectual.

8.1.3. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias

O agronegócio representa mais de 22% do produto interno brasileiro (PIB), sendo que a pecuária tem uma expressiva contribuição em nível nacional, e em nível regional produtos oriundos do agronegócio são os líderes de exportação, sendo que a cadeia da carne no Mato Grosso do Sul foi o único produto que apresentou crescimento de 22% na receita de exportação no MS entre os cinco primeiros produtos mais exportados no primeiro trimestre de 2013. A questão sanitária é um ponto de estrangulamento na comercialização de produtos de origem animal e a formação de corpo técnico atualizado e especializado para subsidiar o sistema produtivo é de extrema importância em todos os níveis, desde o produtor até o beneficiamento dos produtos e a fiscalização de todos os processos sob diferentes aspectos como o sanitário ou o respeito ao bem-estar de humanos e animais envolvidos em toda a cadeia produtiva. O Estado de Mato Grosso do Sul não possui Programa de Pós-graduação stricto sensu na área de Medicina Veterinária apesar de ter atualmente cinco Escolas de Medicina Veterinária que formam anualmente cerca de 250 profissionais/ano. A aptidão de produção agropecuária do estado o coloca em evidência no país pela produção animal, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo. Caracterizado geograficamente como estado de fronteira seca extensa com sistemas de produção animal dos dois lados o Mato Grosso do Sul é extremamente vulnerável no que tange às questões zoonosológicas, exigindo do profissional veterinário uma formação bem estruturada e pautada no conhecimento científico além de extrema habilidade em lidar com as peculiaridades epidemiológicas regionais. Dessa forma a formação de profissionais atualizados e pautada em conhecimento sustentado cientificamente é uma necessidade. Os professores em nível de graduação nas subáreas da medicina veterinária ainda apresentam demanda de formação específica bem como nos órgãos públicos estaduais e municipais que atuam nas áreas de sanidade, extensão rural além do interesse observado na indústria ligada à produção animal. No que tange à atuação do veterinário na área de saúde do animal urbana e na sua interação com a saúde humana observa-se também demanda de atuação de profissionais com formação específica demonstrada pela procura observada no programa de residência em medicina veterinária e saúde, recentemente implantado na FAMEZ/UFMS. A região possui características peculiares no seu sistema de

produção animal pelo intenso transito de animais entre áreas predominantemente de cria como o pantanal e o planalto que atua no ciclo completo. A abordagem multidisciplinar desse movimento do gado é importante sob os aspectos sanitário, clinico e produtivo demandando estudos amplos e soluções específicas. Um curso de pós-graduação com preocupações regionais e pesquisadores com conhecimento profundo da região tem muito a contribuir com o desenvolvimento regional. A UFMS em Plano de Desenvolvimento Institucional se propõe a nos próximos anos ampliar sua atuação na pesquisa e no ensino, sempre com preocupação de inserir o sistema produtivo animal no mercado mundial. A UFMS tem se proposto a apoiar administrativamente e no tange a estrutura de apoio na implantação de novos programas de pós-graduação. A proposta em questão traz no seu corpo técnico grande parte dos professores com experiência em orientação, atuação proativa regional no sentido de buscar soluções pautadas na ciência para problemas regionais, sem perder o foco mundial da pesquisa. O grupo tem atuação expressiva no diagnóstico regional de doenças de interesse comercial e de saúde humana, além de atuação na área de reprodução e clínica reforçada atualmente pela Residência recentemente implantada. Na Pesquisa, tem forte atuação em parceria com o Estado através da Agência Estadual de defesa sanitária animal e vegetal (IAGRO) atuando no diagnóstico de doenças de interesse comercial em constante parceria com uso de laboratórios de forma comum para apoio a pesquisa e no cumprimento do papel do Estado na fiscalização. Temos 3 Pesquisadores com bolsa produtividade CNPq, excelente relacionamento com os Centros de Pesquisa regionais e interação de pesquisa com diversas Instituições de Pesquisa no País. A relação com as duas Embrapas, Gado de Corte e Pantanal, é estreita já consagrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Diante deste quadro podemos concluir o quanto importante foi a criação de um programa de pós-graduação em ciências veterinárias nesta região, que apesar de ter o foco em problemas regionais tem também impacto na abordagem da ciência de forma atualizada e aplicada em nível nacional e mundial.

- Curso de mestrado

Data de Início: 02/03/2015

Data de Recomendação: 26/03/2014

Objetivos: Formar indivíduos capazes de atuar na pesquisa aplicada que possam contribuir com a eficiência do sistema produtivo, segurança alimentar, preservando o ecossistema local.

Área de concentração:MEDICINA VETERINÁRIA

Linhas de Pesquisas:

-CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA, ANESTESIOLOGIA E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E PRODUÇÃO.

-REPRODUÇÃO, CONSERVAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO E MELHORAMENTO ANIMAL.

Indicadores

- Número de vagas em 2016: 21
- Número de concluintes em 2016: 2
- Número de desistentes em 2016: 1

-Curso de doutorado

Data de Início: 02/03/2015

Data de Recomendação: 26/03/2014

Objetivos: Formar indivíduos capazes de atuar na pesquisa aplicada que possam contribuir com a eficiência do sistema produtivo, segurança alimentar, preservando o ecossistema local.

Área de concentração:MEDICINA VETERINÁRIA

Linhas de Pesquisas:

-CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA, ANESTESIOLOGIA E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E PRODUÇÃO.

-REPRODUÇÃO, CONSERVAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO E MELHORAMENTO ANIMAL.

Indicadores:

- Número de vagas em 2016: 10
- Número de concluintes em 2016: 0
- Número de desistentes em 2016: 0

- Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do Programa

Em 2017 iniciamos a reformulação pedagógica do curso e atualização de critérios de entrada de alunos, credenciamento e descredenciamento dos docentes, seguiremos em 2018 com este critério, procurando incentivar a internacionalização do programa e melhoria da qualidade de publicação.

8.2. Pesquisa

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia desenvolve 16 projetos de pesquisa, conforme listado abaixo:

Título	Coordenador
OCORRÊNCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES INFECCIOSOS CAUSADORES DE DIARREIA EM UMA POPULAÇÃO DE GATOS DOMÉSTICOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	Veronica Jorge Babo Terra
ÓXIDO DE GRAFENO NO REPARO DE DEFEITO ÓSSEO SEGMENTAR	Fabricio de Oliveira

EXPERIMENTAL EM RÁDIO DE COELHOS	Frazilio
MANEJO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA E SILICATADA EM MILHO E SORGO PARA A PRODUÇÃO DE SILAGEM	Gustavo de Faria Theodoro
ESTUDO COMPARATIVO DO PANACUR®10%, VALBAZEN 10 COBALTO E PANACUR®10% + ZUPREVO® EM BOVINOS BRANGUS EM CONFINAMENTO: EFEITO NO CONTROLE DA VERMINOSE, GANHO EM PESO E QUALIDADE DA CARÇAÇA	Fernando de Almeida Borges
AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE INFECÇÃO DE AVES SILVESTRES POR SALMONELLA SPP. EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL	Carlos Alberto do Nascimento Ramos
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA POMADA DE INSULINA ASSOCIADA OU NÃO A CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM RATOS DIABÉTICOS	Larissa Correa Hermeto
EFICÁCIA DA FORMULAÇÃO CFP ADMINISTRADA VIA POUR-ON EM DOSE ÚNICA E 1 ML/20 KG CONTRA HAEMATOBIA IRRITANS ME BOVINOS NATURALMENTE INFESTADOS (PROJETO NÚMERO S17255-00 CFP-CLI-RM)	Fernando de Almeida Borges
ENZIMAS EXÓGENAS EM DIETAS COM BAIXO E ALTO TEOR DE FIBRA PARA LEITÕES DESMAMADOS	Viviane Maria Oliveira dos Santos Nieto
MELAÇO LÍQUIDO ASSOCIADO À CASCA DE SOJA OU AVEIA NA ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS EM TRABALHO MODERADO	Gumercindo Lorian Franco
EFEITOS DE ENDECTOCIDAS, VASODILATADORES E SUPLEMENTOS MINERAIS INJETÁVEIS SOBRE A MORFOLOGIA FUNCIONAL DA ESPERMATOGÊNESE	Deiler Sampaio Costa
CARACTERÍSTICAS INTESTINAIS DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A DIETAS CONTENDO XILANASE DE FUNGOS FILAMENTOSOS DO CERRADO PANTANAL	Karina Marcia Ribeiro de Souza Nascimento
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ESPERMATOGÊNICO DE TOUROS GIR	Deiler Sampaio Costa
MODELO EXPERIMENTAL PARA INDUÇÃO DA INTOXICAÇÃO AGUDA E CRÔNICA POR OXALATO EM RUMINANTES	Ricardo Antonio Amaral de Lemos
PRODUTIVIDADE DE BOVINOS DE CORTE NA FASE DE RECRIA SUBMETIDOS A TRÊS PROTOCOLOS DE CONTROLE DE VERMINOSE	Fernando de Almeida Borges
CONTROLE ESTRATÉGICO DA VERMINOSE EM BOVINOS DE CORTE: PROTOCOLOS 5-8-11	Fernando de Almeida Borges

8. EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

Diversos projetos de extensão estão vinculados à FAMEZ, através destes os alunos de graduação podem participar de atividades práticas e ter um contato mais amplo com as áreas de formação e com a sociedade. As atividades nos projetos são diversificadas e possibilitam a participação de graduandos de ambos os cursos da faculdade. Dentre os projetos destacamos:

Título	Coordenador
CURSO DE ALEMÃO PARA INICIANTES	Cauê Bastos Tertuliano dos Santos
I WORKSHOP SOBRE SAÚDE ÚNICA DA UFMS	Juliana Arena Galhardo
VIVA OVINOCULTURA	Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo
PROJETO CASTRAÇÃO	Eric Schmidt Rondon

LEISHNÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL	Juliana Arena Galhardo
HORTA VIVA: AGROECOLOGIA URBANA EM CAMPO GRANDE, MS.	Gustavo de Faria Theodoro
PROJETO ONÇAS DO RIO NEGRO	Thyara de Deco Souza e Araujo

Como ações de apoio aos discentes a instituição oferece bolsa permanência (acadêmicos em vulnerabilidade social), bolsa de iniciação científica (para alunos que participam da pesquisa) e bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET). Além disso, com relação às ações de cunho pedagógico, existem os programas de monitoria para as disciplinas com maiores índices de reprovação.

Merece destaque também as ações do grupo PET do curso de zootecnia na participação em pesquisas, na organização de eventos, em viagens técnicas, entre outras atividades promovidas pelos alunos. A ZooPlus, empresa Júnior, também contribui no incentivo de atividades acadêmicas para os discentes da graduação.

9. AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Os cursos de medicina veterinária e zootecnia são avaliados como 4 estrelas pelo Guia do Estudante.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório foi elaborado pelos membros da CSA-FAMEZ, com a colaboração dos coordenadores de curso de graduação, coordenador de gestão acadêmica e diretor da unidade. Após a análise prévia pelos membros da CSA-FAMEZ foi realizada uma reunião com todos os representantes descritos acima para discussão ponto a ponto das questões levantadas e formulação das proposições aqui expostas.

Por meio do presente relatório detectamos diversas fragilidades e potencialidades da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, que foi possível graças ao aumento da adesão de discentes, docentes e técnico-administrativos. Para mobilizar a comunidade da FAMEZ, a CSA promoveu divulgação presencial por meio dos docentes (que orientaram os discentes durante suas aulas sobre a importância da avaliação institucional) e também por meio das representações discentes de graduação e pós graduação que compuseram a comissão (estas ficaram responsáveis por mobilizar os centros acadêmicos, atléticas e o PET para auxiliar na divulgação da avaliação institucional junto aos discentes). A CSA-FAMEZ também usou das redes sociais da FAMEZ e grupos de aplicativos de comunicação para a divulgação e mobilização. Outra estratégia usada foi a promoção do Dia D de avaliação institucional em que o laboratório de informática da unidade ficou aberto das 7:30 as 16:30 para que todos pudessem responder aos formulários e também tirar dúvidas com os membros da CSA (Figura 10.1). Apesar de esta mobilização ter sido efetiva para aumentar a quantidade de participação na avaliação institucional, para o próximo ano novas estratégias serão estudadas para melhorar a qualidade das avaliações uma vez que detectamos que muitas avaliações descritivas foram vagas, o que dificultou a identificação de algumas fragilidades da FAMEZ.



Figura 10.1. Discentes respondendo à avaliação institucional no laboratório de informática da FAMEZ no Dia D de avaliação institucional.

De uma forma geral, as solicitações por melhorias da estrutura física na FAMEZ foram semelhantes entre os discentes, docentes e técnico-administrativos com destaque para reforma e manutenção dos sanitários, ampliação de espaços de convivência, melhoria nos serviços de cantina e acessibilidade a portadores de necessidades especiais. Dentre essas solicitações algumas já estavam sendo discutidas pelo Conselho de Faculdade e foram definidas como prioritárias, são essas: Reforma dos sanitários; reforma da rede hidráulica; alteração da entrada da FAMEZ, com construção de nova guarita; reforma dos blocos da pós-graduação; e melhoria na aera de convivência. As demais solicitações serão discutidas com o Conselho para serem incluídas no próximo PDI.

Outra questão em comum foi relativa a comunicação em vários níveis, que provavelmente será sanada com o melhor uso das redes sociais e do portal da FAMEZ. No que diz respeito aos cursos de graduação, as reestruturações sugeridas por discentes e docentes serão encaminhadas aos NDEs para consideração na próxima reestruturação de projeto pedagógico. Além disso, as solicitações em relação a didática e processo avaliativo dos docentes serão colocadas em pauta para os próximos encontros do Café Animal.